

REVISTA DA SEMANA



Na quarta-feira de cinzas — Cinco garrafas d'agua mineral, e o gosto de cabo de guarda-chuva ainda permanece! Brr!...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81 RUA DA QUITANDA 81

AQUITATIVA

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa.

Rio de Janeiro.

Illmos. Srs.

Tendo na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importância de trinta contos de réis, valor das apolices ns. 40.199/204, sinistradas pelo falecimento da Exma. Sra. Dona Joanna Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a V.V. S.S. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam, na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a oportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da Equitativa, apreciando sempre a correção e o rápido andamento nos negócios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a VV. SS. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração, somos, com subido apreço,

De VV. SS.

Attos. veneradores

OLIVEIRA, VALLE & C.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1911.

Illmo. Sr. Superintendente da Succursal da "Equitativa".

S. Paulo.

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de 5:000\$000, proveniente do sorteio a que procedeu a "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil" em suas apolices no dia 16 do corrente, no qual foi contemplada a minha apolice sob n. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens offerecidas pela "Equitativa", pois a apolice sorteada facultou-me receber "em dinheiro" o seu valor integral e continúa em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subsequentes.

Sou, com a devida consideração,

De V. S.

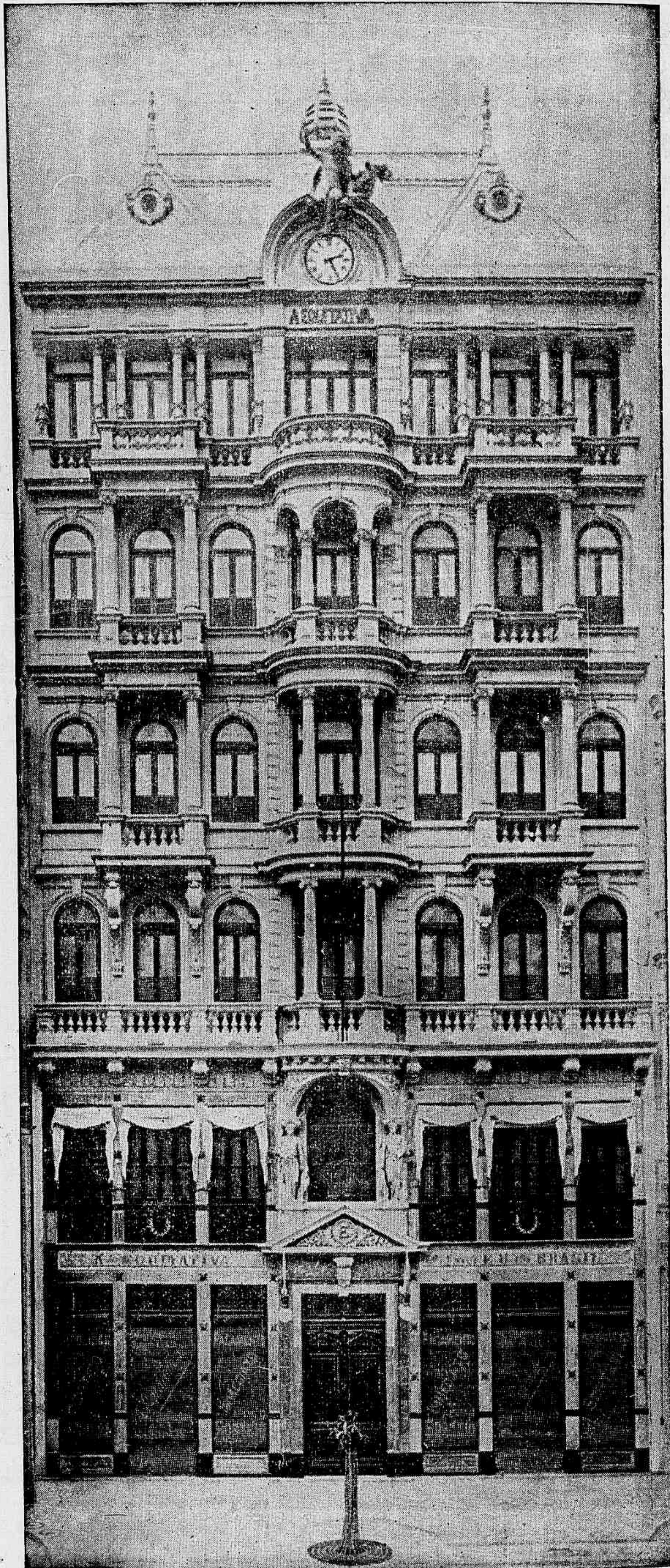
DR. JOÃO JOAQUIM DA NOVA.

Séde social :

AVENIDA CENTRAL 125

(Edifício de sua propriedade)

RIO DE JANEIRO



REVISTA DA SEMANA

ANNO XI

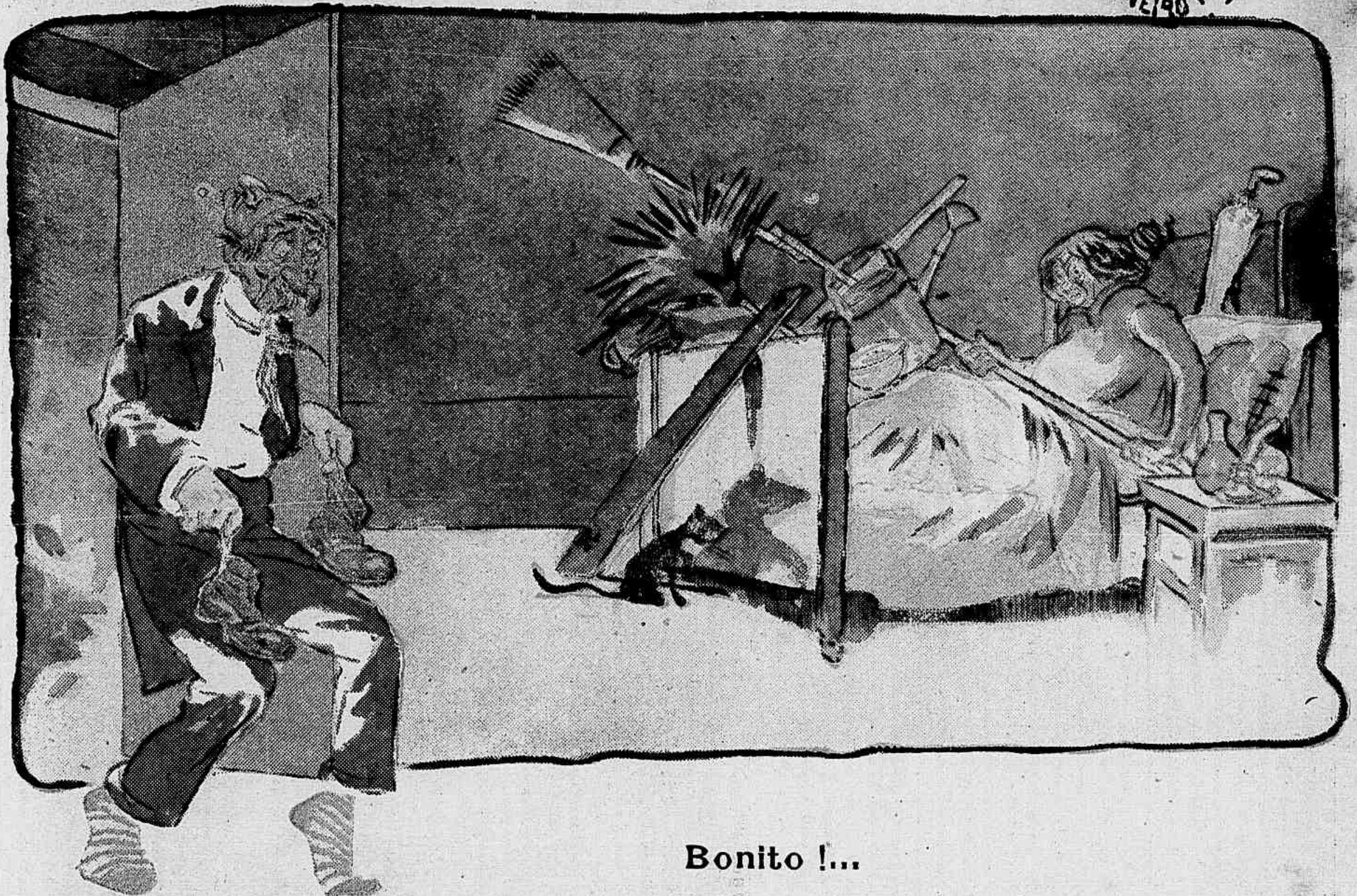
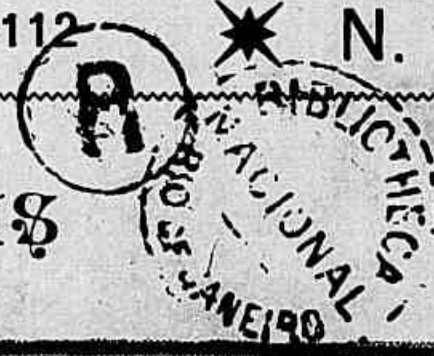


Escriptorio e Redacção, Avenida Central 110 e 112



N. 564

QUARTA-FEIRA DE CINZAS



Bonito !...

LIÇÕES DE HISTORIA

Desde o tempo de Ramsés manifestou-se o uso geral
De collocar-se a Quaresma
Logo após o Carnaval;
Sarnapalo querendo
Alterar o kalendario,
Saltou do bonde correndo
E ficou em S. Januario.

Tinha uns modos exquesitos
A Princeza das Asturias
Que commandava as centurias
Junto ao beco dos Afflictos;
Sabendo desses defeitos
O Conde de Cascabulho
Fez-lhe entrega de um embrulho
De chocolate e confeitos.

Por estar fóra da moda
A antiga saia entravada,
O Governo de Fashoda
Não quiz mais gente ensaiada;
O povo em grande alarido
Fez tamanhas ovações
Que o vozerio foi ouvido
Desde a Gavea até Leixões.

Suuccedendo a Xisto Quarto
Um despotico promulga
Lei de morte a toda a pulga
E era morte que te parto !
Damnado com tal historia
O povo corre o tyranno
Que fugiu numa victoria
Por falta de aeroplano.

Tresentos mil philisteus
No combate da Mortona
Unidos aos machabeus
Entraram em Barcelona;
O Cid Campeador
Que estava tomando banho
Com um lençol deste tamanho
Tapou logo o corredor.

Quando Terencio fazia
Versos á musa do povo,
Colombo em Alexandria
Fez a anecdota do ovo;
Ao mesmo tempo Nerone
Que dera treguas á guerra,
Visitava o Gasparoni
Na casa branca da serra.

Quando foi a Aljubarróta
Montar uma padaria

O Duque de Bergamota
Não pagou a hospedaria;
Mestre Heinecio Horácio Flacco
Compoz as odes cantantes
Com que tem dado o cavaco
Muita turma de estudantes.

Quando o Grão Abimelech
Junto ás margens do rio Douro
Descobriu que a pedra de ouro
Era igual ao pechisbéque;
Fez colossal encommenda
Para além da Trapobana,
E o palacio da Fazenda
Pintou a ouro-banana.

M. ETHEREO.

— Ora o senhor afinal não veio
ao enterro de meu querido filho.

— Oh ! minha senhora, mas
mandei representar-me por não poder vir.

— Bem sei. Eu fazia mais gosto
se viesse o senhor em pessoa.

— Queira desculpar-me, mas na
primeira oportunidade eu cá estarei.

REVISTA DA SEMANA

Não pretendo perder os foros de assisado que me garantem uns cabellos brancos, muito a contragosto meu, irrompendo no revestimento capillar da minha caixa crancana com censuravel presteza, para lembrar aqui aos amáveis leitores e especialmente graciosas leitoras desta *Revista* outros acontecimentos da semana, que finda hoje, que não sejam as *graves* preocupações carnavalescas despoticamente dominadoras da população.

O Rio de Janeiro foi, e não podia

novo, porque faltavam-lhe os níckeis necessários á folia; mas também como de ordinario vieram os cobres, talvez não tão fartos como se desejaria, mas suficientes para não se perder a festa tradicional. E imitando, a *atmosfera* lançou para a terra algumas impertinentes chuvinhas nas vespertas e mostrou-se carrancudo quando já havia na rua phalanges de foliões; mas depois foi generosa e mesmo muito generosa porque não esteve o calor causticante que devia ser esperado. Foram dias soberbos os dos festejos carnavalescos.

ra; mas a demora da exhibição não foi muito sentida porque foi compensada.

Os *Tenentes do Diabo* não desertaram do campo de luta e concorreram com luzimento e foram elles que mantiveram as tradições carnavalescas do prestito no domingo.

Os *Democraticos* apresentaram na terça-feira luxuoso e bello prestito, disputando os louros da victoria nesse concurso de arte, espirito e luxo aos *Fenianos*.

Na segunda-feira annunciou-se o prestito do *Club dos Relampagos*, que a ultima hora transferiu a sua



Club dos Fenianos — Directoria e commissão organisadora do Carnaval de 1911

deixar esse compromisso, o Carnaval durante todos os dias e se mais tempo houvesse no periodo hebdomadario mais algo havia de discutir-se acerca de tão *profundo* assunto.

Para as folhas diarias que se destinam á leitura nos "bonds" ou nos escriptorios e têm o encargo todo circumspecto do repositório de informações de negocios mais ou menos massudos, o Carnaval impõe a nota, mas não tem o atrevimento de dominar só e absolutamente; mas quando se aninha em periodico, mais da casa, mais do lar familiar o traquina folião, o "enfant terrible" da nossa Sebastianópolis não admite que se diga mais nada. S. Ex. quer ser ouvido e dominar.

E o Carnaval este anno começou choramigas, aliás não por habito

A falta dos cobres deu em resultado umas supplicas com pretenções á imposição ao Governo; mas este desviou a questão e a municipalidade veiu em auxilio dos festeiros, e seja dito de passagem que a sua ajuda tem muito de interessaira, pois é nos seus cofres que cahem os impostos cobráveis pelos folguedos.

Como eram escassos os recursos geraes, as fantasias foram modestas tendo tido grande acceitação os "clowns", os "pierrots", ainda os archaicos dominós e como novidade os "pjamas" erguidos á altura de costumes carnavalescos "up to date". O espirito substituiu com vantagem o luxo dos disfarces.

Tambem se attribue a difficuldade de momento a demora na organização de alguns prestitos annunciados, no domingo e na segunda-fei-

sahida para terça-feira, apresentando-se a competir as glorias das grandes passeiadas carnavalescas.

Não posso citar aqui os nomes do numero avultadissimo dos "cordões", que são mais modestos prestitos das festas do Carnaval, mas realmente curiosas manifestações do espirito popular, de sua contribuição artistica para os brilhos do Carnaval.

Os folguedos se descentralizam cada vez mais e os arraballes e suburbios fazem carnavaes privados, se pôde dizer, e com brilho notavel.

Não entra no intuito dessa ligeira chronica fazer relatorio dos festejos, apenas aqui mencioná-los como a nota predominante da semana ultima.

Pareceu-me que houve na confecção dos carros allegoricos e de

critica a maior preocupação de grandiosidade do movimento mecânico e luxo, o que seja dito, prejudicou algum tanto a arte, posto que todos tivessem a pretensão de ser artisticos; com menos gasto de material e especialmente do ouro poder-se-ia ter bellissimas concepções de arte.

Em época de dificuldades monetarias esse proceder poderia até ter sido de grande recurso.

Por hoje basta.

F.

receiosas, talvez, da couraça do nosso Outomno.

Nem por isso gosámos menos e sem despeito algum, engrossámos o numero dos que tributam a Cupido um culto fervoroso.

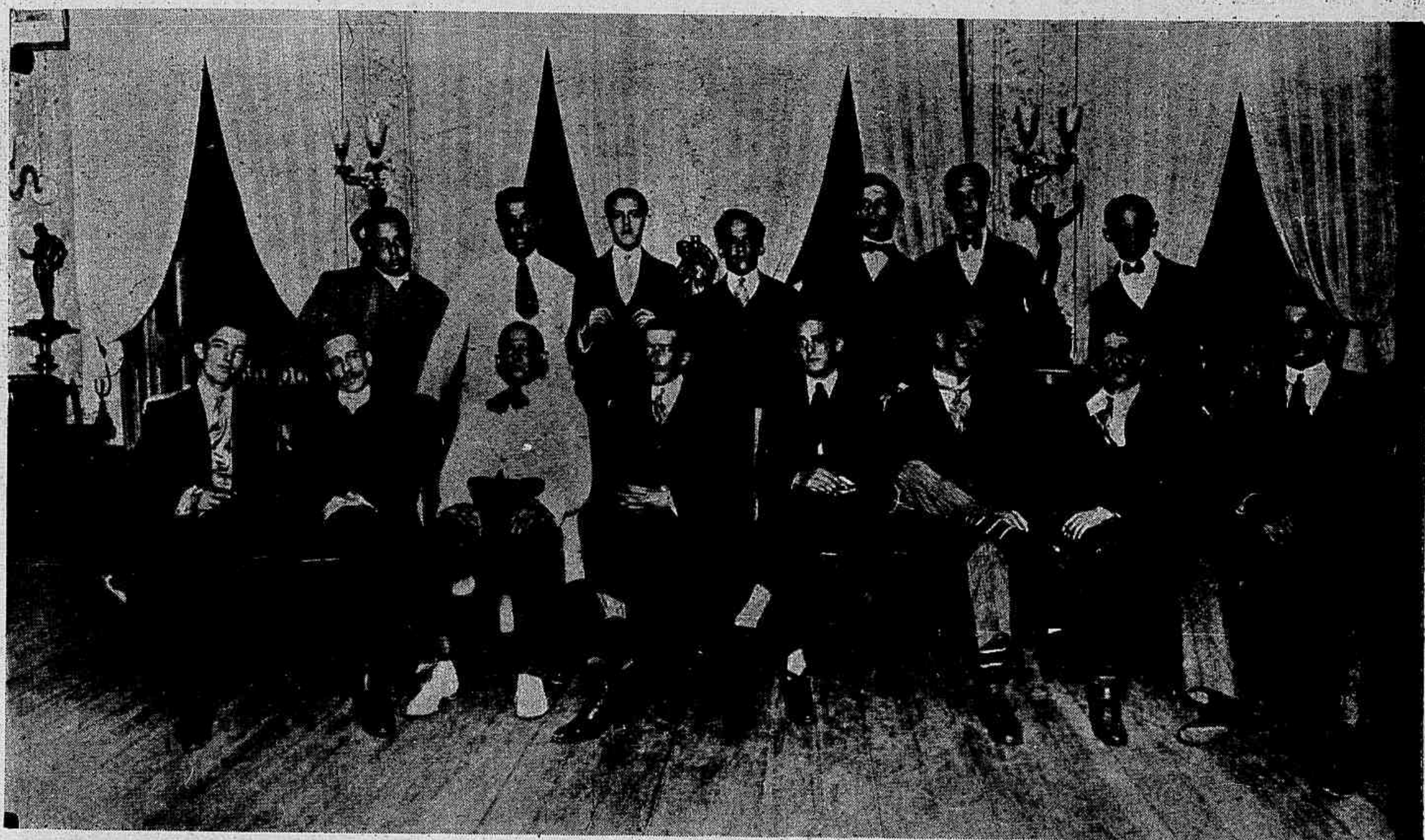
O Carnaval imperou nos seus dias com indiscutivel esplendor quer sob a luz de um sol vivo, quer nas noites, algo carrancudas, mas benignas, afinal permittindo o curso dos prestitos carnavalescos e não prejudcando os divertimentos internos.

Os bailes publicos, os das sociedades, principalmente o do Club

Elle revela o que quer que seja de grandioso, de omnipotente !... Doce e avelludada caricia !... Perfume que santifica e eleva a alma !...

O sorriso de noiva, sorriso augusto e docemente harmonioso, tanto falla da ineffavel serenidade de uma vida que começa como da lagrima, crystalina e pura, que lhe róla pela face e abre o caminho immenso da realidade e do amor !... Sorriso cheio de encantos e lindamente fascinador !

No sorriso está a grandeza da alma e a firme desventura do sentimento !... pois, ha sorrisos bordados de magnificencia mas tam-



Club dos Democraticos — *Directoria e a commissão organisadora do Carnaval deste anno*

FESTAS

Ao traçarmos estas linhas temos presa ainda á retina a polychromia bizarra dos Arages carnavalescos ouvimos o éco do estropear dos "zé-pereiras", da cadencia monotonica dos ranchos e do insolito "reco-reco" dos cordões e na petuitaria ha requieiros dos "lança-perfumes".

Perdura em nós aquelle estado de alma apathico e somnolento, successivas emoções fortes e soberanas; lembramo-nos que as cellulas do nosso cerebro, abertas á fantasia, tiveram o seu fartão no perpassar dos prestitos e na reunião de mascaras nos clubs elegantes.

Quarentões que somos, rejuvenescemos em taes dias á cata das aventuras dessa época amavel, embora já pouco benigna para nós.

Vimos passar aos bandos os namorados, braços em torno das cintas, murmurando cousas bañas, todavia, encantadoras para os protagonistas do episodio fugaz do "flirt": Não muito longe de nós passou o Amor sem que as suas settas, comtudo nos ferissem,

da Tijuca, foram festas animadas e brilhantes.

Os Tenentes do Diabo sahiram á rua domingo, conduzindo bellos carros allegoricos e esprituosas criticas. Segunda-feira tocou a vez aos Relampagos, no centro da cidade, Club dos Regeitados, no bairro de S. Christovam e aos Pingas, Progre-sistas Suburbanos, Penetras, do Realengo, Teimosos, Silenciosos, do Realengo, nos suburbios concorreram para sustentar a ebulição guido a e enthusastica do nosso maximo divertimento. Terça-feira os Democraticos e os Fenianos, para gaudio da população carioca, competiram-se em luxo e arte esplendor e bom gosto, resistencia e "verve", de fórma a constituirem com seus prestitos um espectáculo de inolvidavel reminiscencia, marcando esse facto mais uma etape brilhante do carnaval do Rio de Janeiro.

SORRISO...

A' senhorita Maria Machado

O sorriso de mãe é o beijo mais casto e significativo que possa imprimir no coração de seu filhinho !

bem os ha bordados de desenganos !... No sorriso está, muitas vezes, a essencia do beijo de amor e a essencia do beijo da desillusão !... Um sorriso de Innocencia é como um suspiro doce de rouxinol ; nelle está toda a magnitude, todo o esplendor de uma belleza arrebatadora e intima ! Quaes os sorrisos que revelam mysterios reconditos do coração ? !... serão acaso os de amor passageiro ou os que pairam nos labios tristes de tristes apaixonados ? !... Ah ! — não procuremos saber... não devemos mesmo querer saber, — porque, a ingratiçao de um sorriso prostra a mais deliciosa esperanza e apaga a mais suave alegria !...

Os sorrisos de saudade são como um suspirar constante em horas de amargura... matar a alma e arrancar lagrimas de tristeza e de desalento !... Os sorrisos que nos envolvem o coração através de dulcissimos momentos de felicidade são os de sinceridade... adoremos estes sorrisos, porque são os unicos que nos mostram o almejado caminho da esperanza sem um grito que nos convulsione o sentimento e nos offusque a alma !...

Oh ! — quanta belleza encerram estes sorrisos !...

Octavio Dan'as.



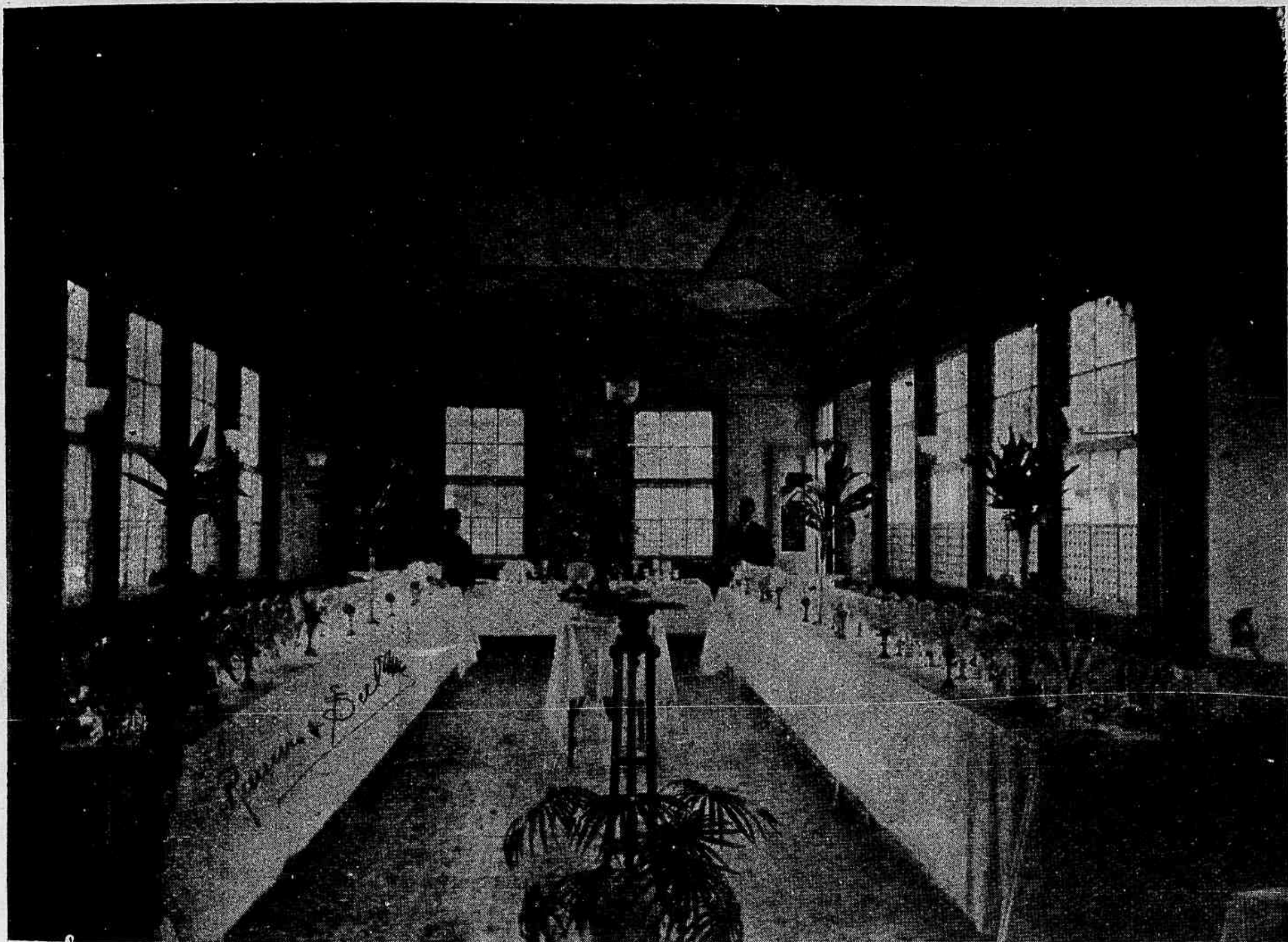
A ENTREVISTA

Era a primeira vez que, depois de oito dias de persianas cerradas e de lagrimas, ella vinha sentar-se, só á mesa da sala de jantar, tentando recomeçar a vida. Durante annos, aquella hora da refeição do meio-dia fôra a mais agradável da vida. Muitas vezes, á tarde, o filho, o seu queri-

deste bilhete, e como se temesse ser surprehendida escondeu-o no seio. Depois, sem tocar na refeição que o criado lhe apresentava, passou ao quarto do filho, sentou-se no pequeno "divan" onde todos os dias elle se estendia para fumar, com as mãos juntas sob a nuca. E quedou-se alli, um instante, toda tremula, consummada pelo desejo de lêr receiando alguma revelação dolorosa, que

avenida, á beira do lago? Esperei por ti, toda triste, até que o guarda tocou para fechar o jardim. Voltei, então, muito tarde, para casa, e meu pae ralhou-me muito.

Emfim, na segunda-feira, representamos a peça. A tua amada fez o melhor que pôde. Uma grande quantidade de pessoas foi felicitar-me ao camarim, amigos, jornalistas, desconhecidos; mas o unico que eu esperava, não veio, o máo!



Sapucaia, E. E. do Rio — Salão do grande Hotel Internacional, onde se realisou o banquete offerecido aos Srs. Coronel Marcondes Machado e Deputado Marcondes Junior. Ao fundo, d direita, vê-se o Sr. Domingos Gracho, proprietario e gerente do Hotel, e d esquerda o Sr. Domingos Sola, negociante naquella cidade.

do Mauricio, jantava fóra; mas reservava sempre para sua mãe esta companhia da manhã, em que a boa senhora tinha tempo para o contemplar á sua vontade conversar com elle, fazer-lhe observações por causa da sua vida desoccupada de bello rapaz mundano, alegre e rico.

E agora que elle já não vivia, morto brutalmente na força dos vinte e cinco annos, por uma embolia, a recordação destes pormenores familiares sobrecarregava a dôr da mãe, pela primeira vez, desde a cruel separação, sentada em frente daquelle logar vasio.

Junto do unico talher estava o correio da manhã, montão de condelencias rabiscadas por indifferentes. Sobre um dos envelopes, colorido, do qual se exhalava um imperceptivel perfume, uma mão de mulher traçára este endereço: "Sr. Mauricio Pascal, rua Medicis, Paris".

A mãe apoderou-se vivamente

ferisse a religião do seu luto. Todavia, a curiosidade pôde mais. Rasgou o envelope e leu estas linhas:

"Escrevo-te para ralhar contigo, meu caro Mauricio. No sabado, depois do ensaio da "Andromaca", corri muito, para me encontrar contigo, até ao solitario jardim de Montsouris, de que tanto gosto, pois que é alli que contigo me encontro. Fui o mais depressa que pude, sentia-me feliz com a idéa de te tornara vêr. Tinha, como sempre, mil cousas para te dizer. Em primeiro logar, desejava um conselho para o estudo do meu papel, e depois queria rir-me contigo ácerca da toleima do pobre do Orestes, que continua a fazer-me a côrte.

Emfim, ia contar-te todas as cousas que se passam no palco, que o divertem e de que tanto gosto de fallar quando estou a teu lado.

Porque foi que não te encontrei, meu querido Mauricio, na nossa

Creio que não estarás zangado commigo, e não quero crêr que estejas doente. Portanto, esta tarde, ás cinco horas esperar-te-ei na avenida do Lago. Não falthes, não? Porque, sabes? eu chorei muito naquella horivel tarde da semana passada, quando vinha embora, sózinha."

* *

Era tudo. Naquelle mesmo dia em que ella o esperava em vão, a doença apoderava-se d'elle e matava-o em poucas horas; e quando a actrizinha o procurava anciosa entre os espectadores do theatro, já elle estava no caixão dormindo o somno eterno.

A carta lida cahira sobre o tapete, e a velha senhora sentia-se dominada por um enternecimento, consolador um tanto, pensando que seu filho não estava inteiramente perdido, pois que, no mundo, alguém o esperava ainda. E immediatamente lhe occorreu a idéa de

ir á entrevista, de vêr aquella rariga, de inventar um pretexto, de lhe fallar de uma partida brusca, afim de ter alguém com quem conversar sobre seu filho — não como de um morto que nunca mais se tornaria a vêr, mas como de um viajante cuja volta seria sempre esperada.

Muito antes da hora fixada, a pobre mãe envolveu-se em crepes e poz-se a caminho. Entrou no jardim, procurou a avenida do lago,

balbuciou, e, erguendo-se como para fugir:

— Meu Deus! Minha senhora... quem lhe disse?...

A mãe continuou muito baixo: — Não tenha medo, minha filha; mandaram-me aqui para a prevenir. Mauricio não virá hoje. Teve de partir... Partiu para muito tempo, em viagem.

— Sem me dizer adeus, sem me escrever! pronunciou a actrizinha doloridamente. E foi a senhora que

Por fim, a mãe perguntou:

— Como foi que o conheceu?

E a joven contou os seus rapidos amores desde a noite em que alguém lh'o apresentara, no seu camarim, até áquella entrevista a que elle não fôra. Nunca haviam conversado sobre o futuro. Nunca ella procurara saber de si propria, até onde o poderia levar aquelle amor.

Conversaram longamente em voz baixa, como junto de um leito funebre, até que a sineta do jardim



Sapucaia, E. Rio! — Praça Barão de Ayrucá

sentou-se em um banco, e, tendo erguido o véo, fitou longamente aquella paysagem na qual os olhos "delle" se haviam outr'ora fixado.

Por fim, de longe, avistou uma senhora nova que vinha e, prevenida por um presentimento, disse consigo:

— E' ella!

A desconhecida aproximou-se do banco e, depois de olhar em roda, sentou-se.

A mãe não podia desfitar os olhos daquelle meigo rosto que seu filho amára. Sentia-se mordida no coração por um ardente ciúme que lhe alterava a physionomia. Mas, de novo, fitou os olhares na actrizita sentimental, e o espectáculo daquelle dôr muda encheu-a de piedade. Não sabia como abordar-a, que phrase dizer:

Mas, por fim, vendo cahir a tarde e os jardineiros affastarem-se, murmurou com voz surda.

— E' a menina que espera por Mauricio?

A actrizinha sobresaltou-se; as faces cobriram-se-lhe de rubor,

elle encarregou... Mas, quem é a senhora? e porque quer que eu a acredite?

A velha senhora sentiu as lagrimas subirem-lhe aos olhos. Levantou inteiramente o véo e disse, esforçando-se por sorrir:

— Eu sou uma velha amiga. Mauricio confiou-se a mim.

Mas, sem responder, a desconhecida contemplava com uma especie de medo aquella que lhe fallava, e com uma semelhança que de repente viu, disse lentamente:

— A senhora quer enganar-me: não é amiga de Mauricio, é sua Mãe!

E como a velha de luto, em vez de protestar, respondeu com um soluço, bruscamente esclarecida por esta dôr, a presença daquelle mulher assim vestida, levou a mão ao coração e exclamou:

— Mauricio... morreu?!...

* *

... As duas mulheres choraram alli por muito tempo sem fallar, fitando o pequeno lago.

ordenou a sahida. Então a actriz levantou-se.

— Adeus, minha senhora, disse ella enxugando as lagrimas. Preciso ir embora, que tenho hoje de representar.

Inclinava-se tristemente respeitosa, mas a mãe attrahiu-a ao seio. E enquanto a conservava entre os braços, murmurou baixinho:

— Minha filha, permitta-me que lhe escreva algumas vezes, quando eu estiver demasiado triste, para nos encontrarmos aqui, neste banco. Fallaremos "delle"!

Um marido de extraordinaria submissão chama a criada, em segredo, e pergunta-lhe:

— Gertrudes! Ouvi dizer que minha mulher e minhas filhas vão para Lambary. Sabes se eu vou tambem?

RENATA

— Estupido !

Renata vestia-se á pressa, e chorava, chorava, sem enxugar os olhos para não pôr as palpebras vermelhas. O bello Alberto Vinense em mangas de camisa, contemplando os seus solidos hombros diante do espelho da sua altura, fazia o nó da gravata, na qual espetava um alfinete de perola.

Estava calmo, sem um sorriso, sem uma ruga na testa.

Todavia, acabava de ter com

tuna, ao passo que eu ando a comer o que ganho, e ainda te convido a jantar em minha casa. Estupido, estúpido, mas pôdes ter a certeza de que não me tornarás a vêr, nunca mais, nunca mais, entendes ? E has de arranjar outra bella mulher como eu para te amar de graça ! Has de, mas é nada ! Grande bruto. Tenho vergonha de ter tido um capricho contigo, tenho nójo de mim propria.

Elle ordenou com voz calma:

— Basta. basta, cala-te !

Depois vestiu o sobretudo com uma flor na botoeira poz o cha-

Chegada a casa, a criada abriu, e disse:

— O Sr. Brindau espera a senhora ha já uma hora, na sala.

— Está bem. Lá vou, é só tirar o chapéo.

Refrescou a cara, empoou as faces, alisou os cabellos, espalhou por si um pouco de perfume, e foi ter com o millionario.

Este tinha trinta annos; era gentil rapaz; fazia-lhe a côrte havia dous mezes com uma paciencia de homem habituado a mulheres que espera a sua hora; a "maré do carvoeiro".



Sapucaia, E. do Rio — Rua Mauricio de Abreu. — Instantaneo da manifestação fei'a aos Srs. Coronel Francisco Marcondes Machado e Deputado Marcondes Junior, no dia 24 de Janeiro p. passado

Renata uma dessas questões lamentaveis de amantes.

E como a actriz, com esse instincto das mulheres que nos observam, nos conhecem e nos julgam, lhe atirasse a palavra cruel que irrita e fêre, Alberto Vinense, com uma bofetada, lançou-a sobre a "chaise-longue". A bella mulher tentava atirar-se a elle. Mas Alberto, forte, dominou-a logo, deixando-a cheia de pancadas, pancadas habeis e dolorosas, de homem habituado a bater nas mulheres sem as ferir.

Ella vestia-se agora com gestos timidos e um olhar de lado, em redor do homem impassivel, e monologava entre dentes:

— Estupido que bate em uma mulher. Não te faltava mais nada ! E este homem é Visconde, é um elegante, dizem ! Quando penso que deixei por tua causa uma situação de seis mil francos por mez ! E tu, que é que me tens dado ? Nada, nem o valor de um franco. E tens uma grande for-

péo de seda na cabeça, metteu a bengala debaixo do braço para abotoar as luvas, e disse:

— Anda passa adeante.

Ella sahiu adiante d'elle, receiosa, com medo. Como de costume o automovel da actriz esperava na rua. O Visconde Alberto Vinense abriu a portinhola.

— Onde deve levar-te o automovel ?

— Para minha casa. E não ponhas lá mais os pés que não tornarei a receber-te.

Encolheu-se no fundo do automovel e contemplou o bello Visconde que lhe voltava costas e subia com passo igual a avenida. Tinha uma alta estatura. As mulheres na rua voltavam-se para o apreciar.

Renata consultou o relógio do automovel.

— Sete horas ! Não represento esta noite ! Ainda bem. Vou descansar. Ah ! que estúpido, não me tornarás mais a vêr.

— E' tarde, não é ? Imagine que acabo agora de ter uma scena com o Visconde. E' um estúpido.

— Ora ! A Renata diz isso, mas...

— Não, agora, passou as marcas. Acabou-se. Não quero tornar a vê-lo, nunca mais...

— Sabe, minha querida amiga, que ninguém comprehende como a Renata, tão fina, tão intelligente, gosta desse homem: um vaidoso incapaz de uma conversa, preocupado só de comer e beber bem, de fazer "sport" e de arranjar, aos quarenta annos, mulheres que não lhe custam nada.

— Isso é o vivo retrato d'elle ! Meu querido o Alberto devia jantar hoje na minha casa. Será o senhor que jantará no lugar d'elle, quer ?

Elle poz-se a beijar-lhe as mãos com gratidão e passaram á sala de jantar.

Renata palrava alegremente.

Tinha semsaborias por causa da

sua porteira. Tudo isso não succederia se ella possuísse uma casa sua. Justamente, sabia de uma que estava para vender, muito barata, na rua Eugene-Flachat.

Brindau, o millionario, prometteu ir vê-la; e assim, docemente, sem fallar de dinheiro, com a elegancia de boa companhia que usam as grandes mundanas para dizerem as suas condições, Renata fixou quanto elle devia dar-lhe por mez.

E estava agora amabilissima, deitava champagne a Brindau. E elle:

— Com licença, um pouco de

que se encontrar na Opera com gente da sua estirpe.

E, estendida em um canapé, Renata poz-se a fumar cigarilhas egypcias, e a pensar. Aquelle bonito millionario, era correcto, amavel, delicado mas que massador! Ir complicar a vida com elle ah! não! Ia mandal-o embora. Era bastante bella mulher para encontrar cousa melhor. Queria ao menos um homem solido, no typo do Visconde.

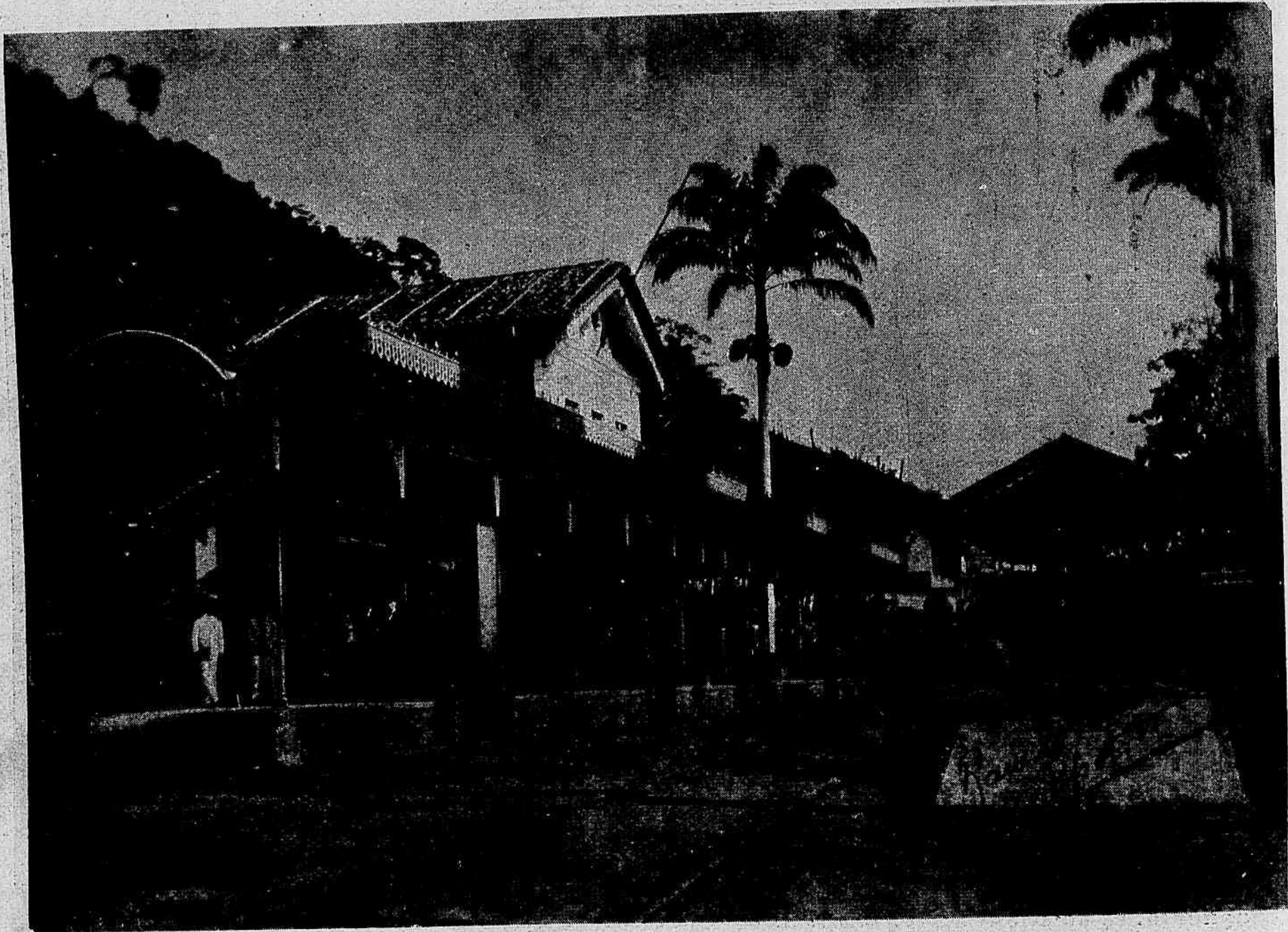
E que faria esse, aquella hora? Era a hora em que ella ia vel-o quando não representava. Elle,

que eu tinha morrido, não me causavam surpresa nenhuma.

As mulheres intelligentes podem deslumbrar-nos. Só as mulheres sensiveis nos podem inspirar affectos.

Contam por ahi que um inglez tinha a sensacional pachorra de acompanhar um domador de feras por toda a parte, só para vêr quando o homem seria devorado pelo leão.

Nós tambem temos a paciencia



Sapucaia, E. do Rio — Edificio da Estação da E. de F. C. do Brasil

agua mineral, o champagne secco queima-me o estomago.

— Ah! que pittoresco, um homem que não supporta o champagne. E não quer mais assado?

— Não obrigado.

— O senhor não come nada. Se visse o Alberto!...

Depois do jantar, ella offereceu charutos, cigarros.

— Prefiro um cigarro, querida amiga.

— O senhor não é como o Visconde... De resto, isto são charutos que eu tinha para elle. Eu acho que um homem deve beber e comer muito; e depois, gosto do cheiro do charuto. Uma chavena de café?

— Não, á noite nunca tomo. Tem camomilla? E' excellente para a digestão.

Elle fazia-se já servir, como homem que vae pagar o jantar, os criados, a casa e á mulher, e que está em sua casa no fim de contas. Depois, despediu-se, tendo

estava, talvez, já com outra, aquella hora o estúpido! Se estiver é o mesmo não o quero mais.

Um automovel parou diante da casa. A criada entrou:

— Minha senhora, o seu automovel.

— Não o tinhas prevenido de que não represento hoje? Que idiotice. Emfim, já que elle ahi está, vou tomar um pouco de ar. Depressa um chapéo, uma capa.

Renata desceu a escada. E ao entrar no carro delicioso que lhe commovia o peito:

— Avenida Mac-Mahon, para casa do Sr. Visconde.

Perguntava um medico a um doente, como se sentia.

— Ah! doutor! — respondeu-lhe o doente. — Sinto-me tão mal, tão mal, que se me viessem dizer

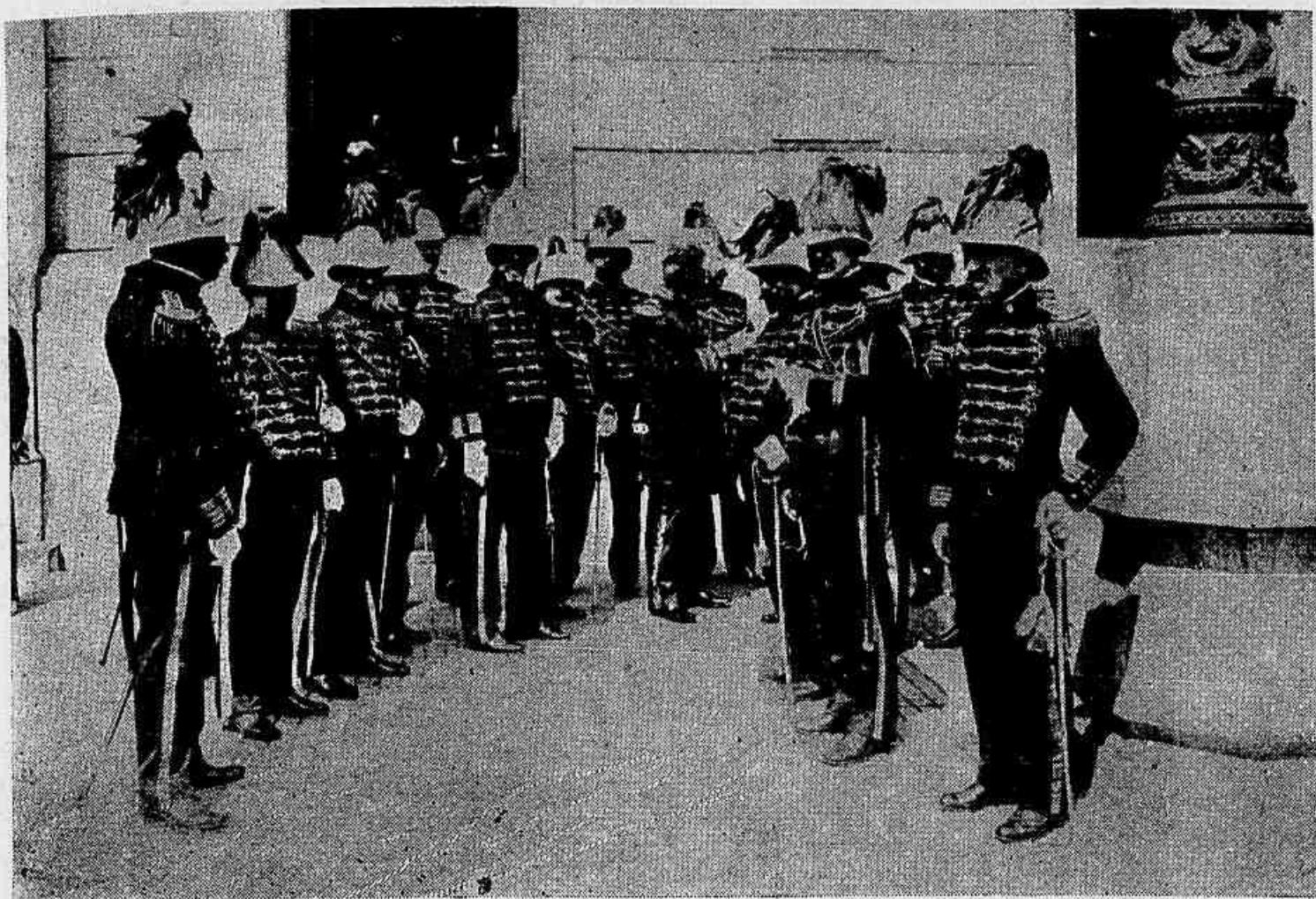
de acompanhar o estado de cousas, só para vêr quando é que o calporismo devora tudo de uma vez.

A comparação pôde não ser bonita, mas é verdadeira.

DESEJOS

Tens, minha santa formosa,
Nos olhos duas saphyras,
Na bocca rubra e mimosa
Um rubi raro e faiscante.
Os cabellos, fios d'ouro,
Os dentes, perolas raras,
Mãos e pés, joias bem caras,
E's emfim raro thesouro.
Não te comprem todo o ouro
Vendo-te, amor, fico cégo,
E tenho vontade, juro,
De um dia te pôr no prégo...

Hugo Motta.



RECEPÇÃO NO PALACIO DO CATETE — O Sr. Marechal Olympio da Silveira, Commandante Superior da Guarda Nacional, e a officialidade da mesma milicia.

CAIXA POSTAL

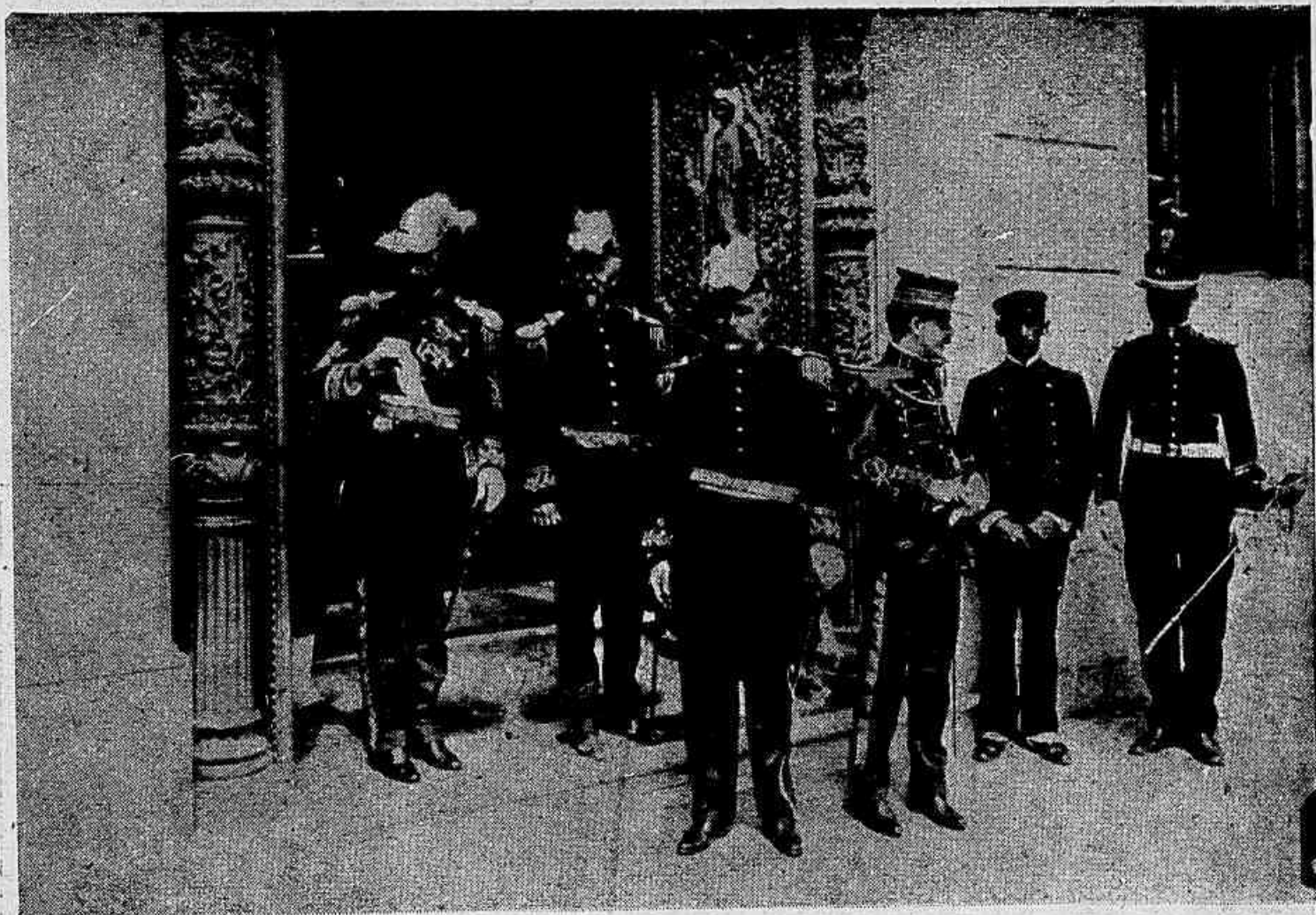
Sr. Dr. Pedro de Toledo — Por esse processo de vae-vem acaba por fazer o recenseamento completo.

Dr. Francisco Salles — A origem do cambio perde-se nos factos de remotissima historia, nas brumas do tempo.

Dr. J. J. Seabra — Póde incluir a aviação na pasta. Os nomes são bem parecidos.

General Dantas Barreto — O seu collega da Academia Franceza agradece, por nosso intermedio as felicitações que lhe endereçou.

Dr. Fróes da Cruz — Tudo mu-



Os Srs. Generaes Caetano de Faria, Bernardino Borman e Serzedello Corrêa, sahindo do Palácio.



Os Srs. Dr. Van Erven, Director dos Telegraphos; Cerqueira Braga; o Director dos Correios; Major Assis, Luiz Dahne e outros.

da sobre a face da terra. Ha mezes não podia tragar o homem e agora...

Dr. Antonio Olyntho — Em nome da instituição nacional do palpite congratulamo-nos pela assignatura do novo contrato.

Dr. Figueiredo Lima — E o prático? Não tem louça em casa?

Sr. Julio Cabral — Estamos á espera das caricaturas que prometeu.

Coronel Gaspar de Souza — Póde ficar descansado, os relamborios vão indo bem obrigado.

Sr. Nico Bittencourt — Montenegro era a "Viuva Alegre".

Sr. Amaro do Amaral — Os chiquinhos são improprios do sexo e da idade. Tranquillise-se, não é sangria desatada.

Sr. Carlos Alberto Filho — Não póde!

Sr. Simões Ferreira — Pilogenio.

Dr. Campos Salles — A sua poe-

sia laudatoria continúa a não sahir por falta absolutamente de espago.

Dr. Francisco Sá — Macacos nos mordam se não vier eleito pelo Ceará.

Dr. Hilario de Gouvêa — Concerte o terceiro verso da terceira quadra e será publicada a sua poesia.

Dr. Pedro Paes Leme — O Babinho disse que estivessemos ás 6 horas no ponto, lá estivemos e o amigo pisou-se á franceza. Agora até quando?

Sr. Honorio Esteves — Recebeu carta?

Sr. Camara Couto — De lá mesmo póde enviar as producções.

Dr. Paranhos da Silva — Vamos vêr o que sahirá dahi.

Sr. Domingos Castro Lopes — Lavre lá dous tentos. Ainda repercutem os ecos do exito completo.

Quanto ao numero de montevidianos que embeigou nada sabemos.

Dr. Washington Garcia — Não, senhor, o anniversario celebrado na semana passada nada tem com o amigo, é com o outro da norte america.

Sr. Placido Isasi — *Miracema* de Alencar não conhecemos; *Iracema* é outra cousa. O primeiro é barão a segunda é romance.

Capitão Campos Mello — Não deu sorte o seu *travesti* de *fausse maigre*, mil vezes o do campeão romano.

Sr. Mario Cardoso — Flauta também serve para denominar o charuto bichado.

Dr. Mario Quaresma — Quando volta ?

Sr. Sertorio de Castro — Que mais deseja, se tem o *Estado de São Paulo* nas mãos ? Logo o mais adiantado de todos.

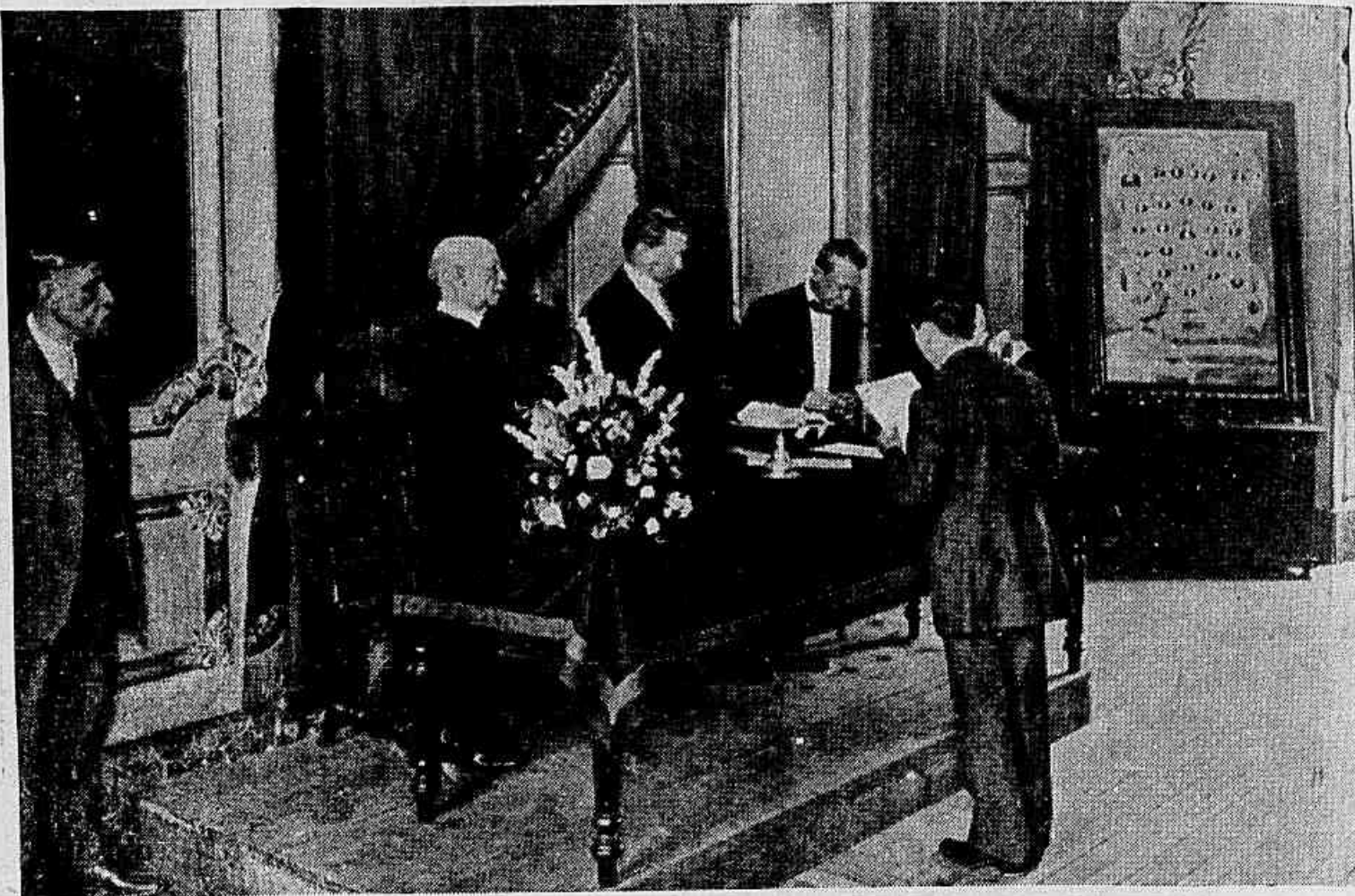
Sr. Luiz Honorio — A *Tribuna de Santos* é na Rua Gonçalves Dias esquina da do Ouvidor.

Sr. actor Leonardo — Como vae a pega ? Cá estamos.

Sr. Eduardo Victorino — Fez muito bem supprimir os garfos na scena do festim do *Quo Vadis* ? Era um anachronismo pavoroso.

Dr. Heitor Belfort Ramos — Não houve tempo ainda para consultar a livreria, mas lá iremos.

Sr. Henrique de Carvalho — Não faça caso, é critica molhada.



Externato Pedro II — Ceremonia da collação de grdo. Um dos novos bachareis prestando juramento.

Dr. Lopes Trovão — Conte connosco.

Sr. Gastão Tojeiro — Para diante. Não devemos esmorecer. Quem porfia...

Sr. Zeballos — E a corda ?

Dr. Vas-con-Sellos.

Atra dôr minh'alma invade
Por tão dura ingratição
Que faz ter tanta saudade
Das côres do pavilhão !

Do peito jámais arranco
Das côres a tradição,
O' pendão azul e branco
Côr da luz e da ampliidão !

LUAR.



Um aspecto do Externato durante a cerimonia

Sr. Ignacio Raposo — Com elogios rasgados desses, mande á tabua a critica indigena.

Sra. Esther Cordeiro — Será publicado opportunamente o seu soneto: *Saudades*.

Dr. Nabuco de Gouvêa — As passagens para Petropolis estão muito baratas, consulte a tabella da estrada.

Dr. Fernando Magalhães — Havemos de cavar a medalha de João Caetano.

Dr. Fonseca Hermes — Está aqui está eleito da Silva.

Fado do Zé Povinho Portuguez

Filho de heróes destemidos,
Juro por minha altivez:
Não me alteram os partidos,
Pois sou puro portuguez.

Symboliso a voz do povo,
O sentir de uma nação,
Póde o regimen ser novo,
Mas o sentimento não !

No meu peito escancarado
Lê-se firme o meu sentir,
— Toda a gloria do passado
Manterei no porvir.

Dizia um individuo a certo amigo pobre:

— Parece-me que as tuas calças ficam curtas.

— Deixa lá, replicou este; antes de eu poder fazer outras, têm ellas tempo de sobra para crescer.

Cantiga do Bororó

(Depois da catechese)

Já estou tão civilizado
Que até sei jogar no bicho,
Do matto foi-se o *rabicho*
Porque estou catechizado.

Adeus tempo do sertão
Que já desapareceu.
Já ninguém póde ser tão
Progressista como eu !

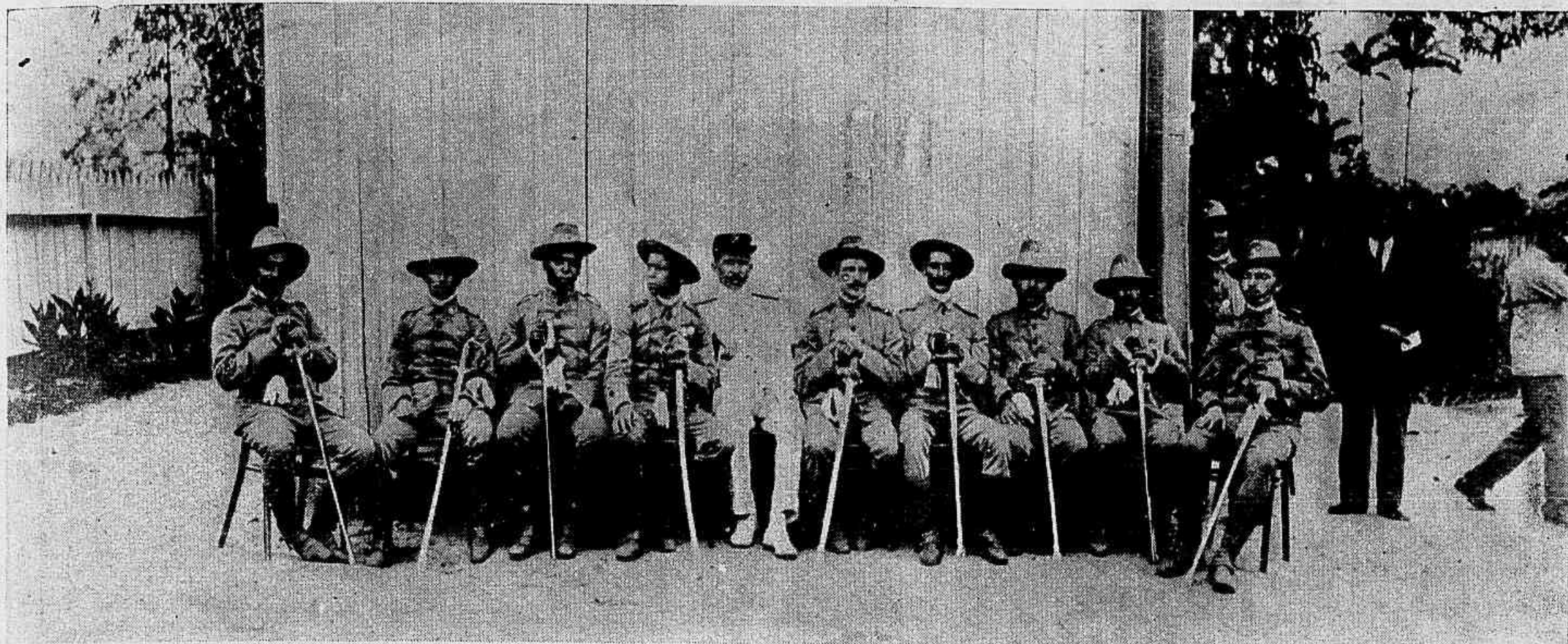
Na cidade dando a nota
Até voto em eleição,
Conheço toda a batota
Dessa civilisação.

Adeus tempo do sertão
Que já desapareceu.
Já ninguém póde ser tão
Progressista como eu !

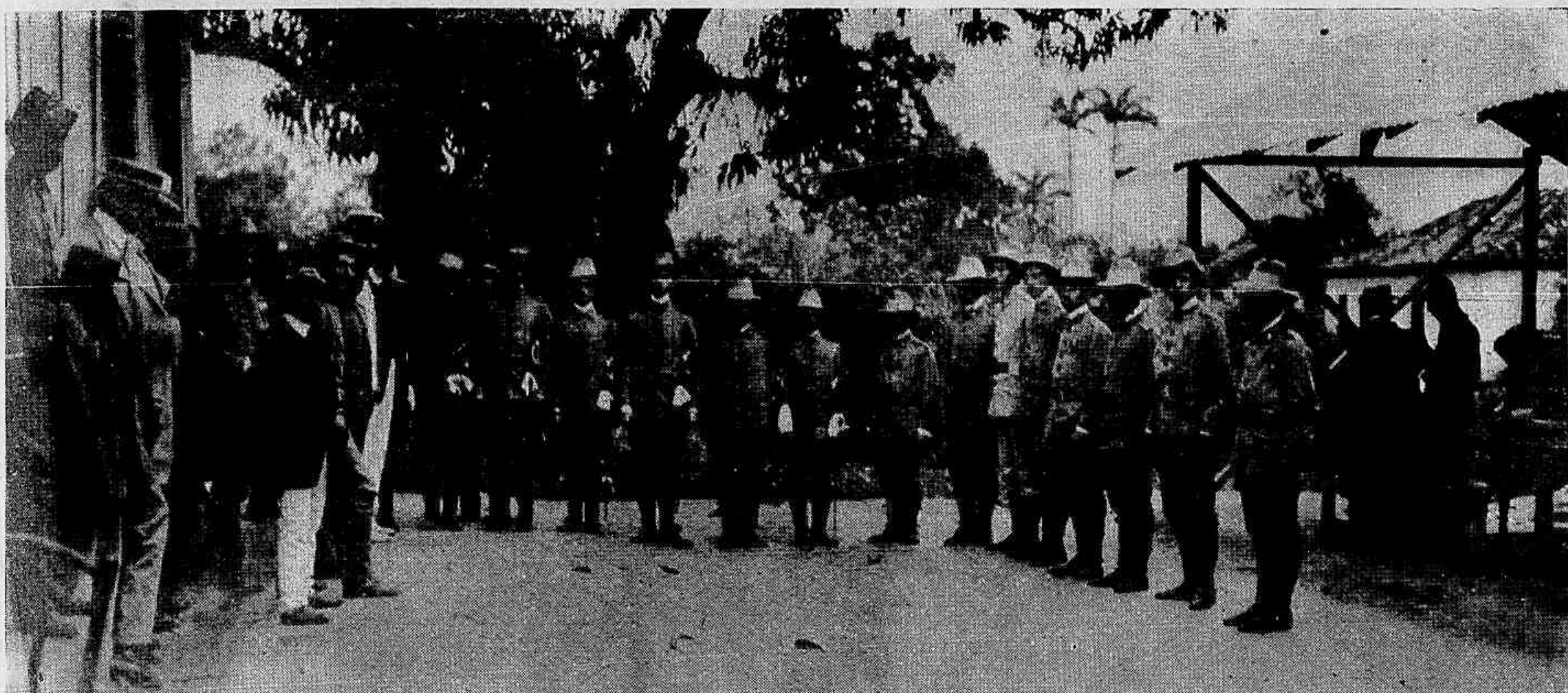
O meu aspecto sisudo
Mostra que estou transformado.
E passei de botocudo
A ser caboclo sarado.

Adeus tempo do sertão
Que já desapareceu.
Já ninguém póde ser tão
Progressista como eu !

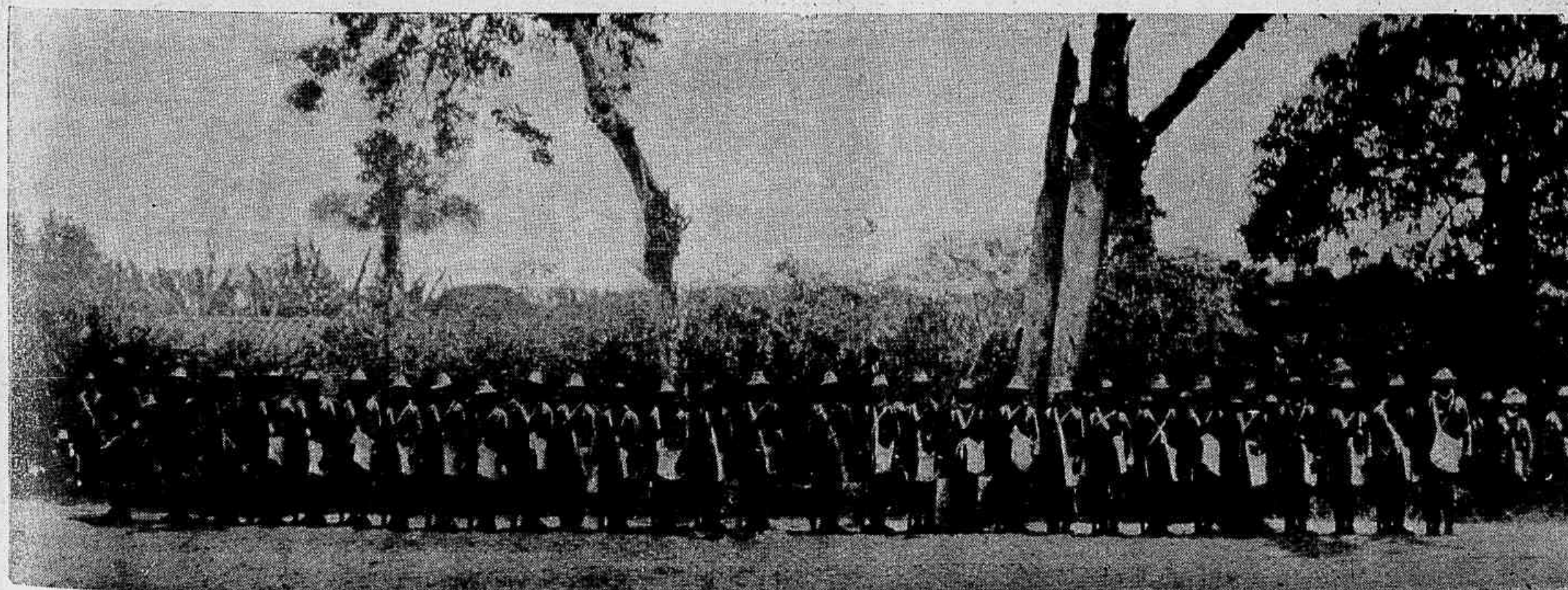
JOÃO NINGUEM.



TIRO BRASILEIRO FEDERAL — *O instructor e officiaes atiradores ultimamente promovidos*



TIRO BRASILEIRO FEDERAL — *Grupo de officiaes e inferiores ultimamente promovidos*



TIRO BRASILEIRO FEDERAL — *A turma de reservistas por ocasião de receber caderne-
tas em Santa Cruz.*



TIRO BRASILEIRO FEDERAL — Entrega das espadas aos officiaes pelo representante do Sr. General Menna Barreto.

RIBALTAS

THEATRO LYRICO

Fechado lá está, na mesma
Situação em que se achava;
Passará toda a quaresma
Sem abrir uma só trava ?

THEATRO S. PEDRO

Depois dos bailes de estrondo
Lá está de novo fechado,
A casa de João Caetano
Permanece todo o anno
Com esse aspecto isolado ?

THEATRO RECREIO

Lá se foi o tal mambembe
A Porto Alegre e a Rio Pardo;
Por estes dias teremos
Prímor que ha muito não vemos:
A *troupe* José Ricardo.

THEATRO CARLOS GOMES

O' ferro ! ó ago !
Vá, não se zangue:
Acerta o passo
E cae no mangue !"
Embora sem concordancia,
Concordam as multidões
Que a revista deu no gôto,
E' de enchentes alvorôto,
Acerta o passo em sessões.
Se bem cedo não te munes
De uma cadeira, leitor,
Não vês a peça do Nunes
E do Pedro, o co-autor.

Para que bom logar tomes,
Vae cedo, este aviso fago:
Acerta o passo,
—Ao Carlos Gomes !

THEATRO CASINO

Cinema e variedades
Fazem alli bom filé
E outras muitas novidades
Eguaes ás do São José.

THEATRO S. JOSE'

Nesse cinema elegante
O programma é muito fino,
Attrahente e provocante
E igual ao Theatro Casino.

PALACE THEATRE

Desta vez é com certeza,
O movimento é bem bom,
Ahi vem a *troupe* franceza
Que annuncia o Cateysson.

THEATRO APOLLO

Quem de lyrico tem sestro
E é barato, sem dislate,
Vae alli, onde o maestro
Mostra que o prego se abate.

CIRCO SPINELLI

Quer uns queiram, quer não queiram
Do successo não se arrêda,
Pois tem força que resista
A' sympathica revista
Tiro e quéda ?

THEATRO MUNICIPAL

Promette p'ra muito breve
Cosmopolita obra-prima...
A terra lhe seja leve
Com o tal confrato por cima.

THEATRO NACIONAL

Que é delle ? Ninguém responde,
Não se sabe onde se esconde,
Não se sabe onde é que está;
A arte indigena fraca
Soffre ainda a tal macaca
Que a edilidade lhe dá.
Não ha artistas, disseram
Aquelles que se metteram
Nas grandes negociatas.
Não ha p'ra representar ?
Mas houve para *marchar* ?...
Ora vão plantar batatas !
Bateremos o sicario
E nefando arrendamento
E esse conto do vigario
Ha de cahir num momento.

JOÃO SCENA.

Joanninha entra na sala onde es-
tão visitas, e diz em voz alta á
mamã:

— Mamã ! está lá fóra o cabel-
lereiro que traz a tintura para o
cabello...

A mamãe, sem se atrapalhar:

— Está bem, minha filha. Vae
avisar o papae.

REFLEXÕES

Eu estava justamente a pensar na gravidade de um austero problema social, quando, junto ao e"guicet", onde installei o modesta da minha musa de trabalho, apparece, exhibindo a graça perturbante de seu eterno sorriso malicioso, o encanto seraphico daquelle rosto primoroso.

be... as qualidades dos meus sentimentos liberaes.

— Liberrimos, deliciosamente liberrimos, arrisquei, querendo passar de pato a ganso, para provocar o esgotamento das mysteriosas idéas que ferviam no ardoroso cerebro juvenil da linda litterata, que folheava afflictivamente um dos mais primorosos volumes do venerando Machado de Assis, que ella, parece, adora.

tantas as falsidades dos homens que...

—... e das mulheres tambem, acredite.

— Ouça-me e falle depois. Sabe que o amor aqui nesta terra é...

— E' o que, senhorita? Explique-se melhor ou eu vou pedir-lhe licença para beber um copo d'agua.

— A liberdade que eu sonhava... que amor este de hoje! Eu queria...

— Quer fallar talvez das idéas maldosas que anda pregando aquelle homemzinho chileno...

— Oh! seria a morte do coração feminino! Que 1 mibrança!!

— Quer fazer uma propaganda?...

— Senhorita, não faço propaganda de cousas que não conheço.

— E' verdade, tem razão. Abriu-me os olhos... Não me lembrava que a mulher brasileira é tolerante, é humilde é escrava... Não me lembrava que só eu penso assim, que só eu tenho um coração bohemio... que só eu amo desta maneira...

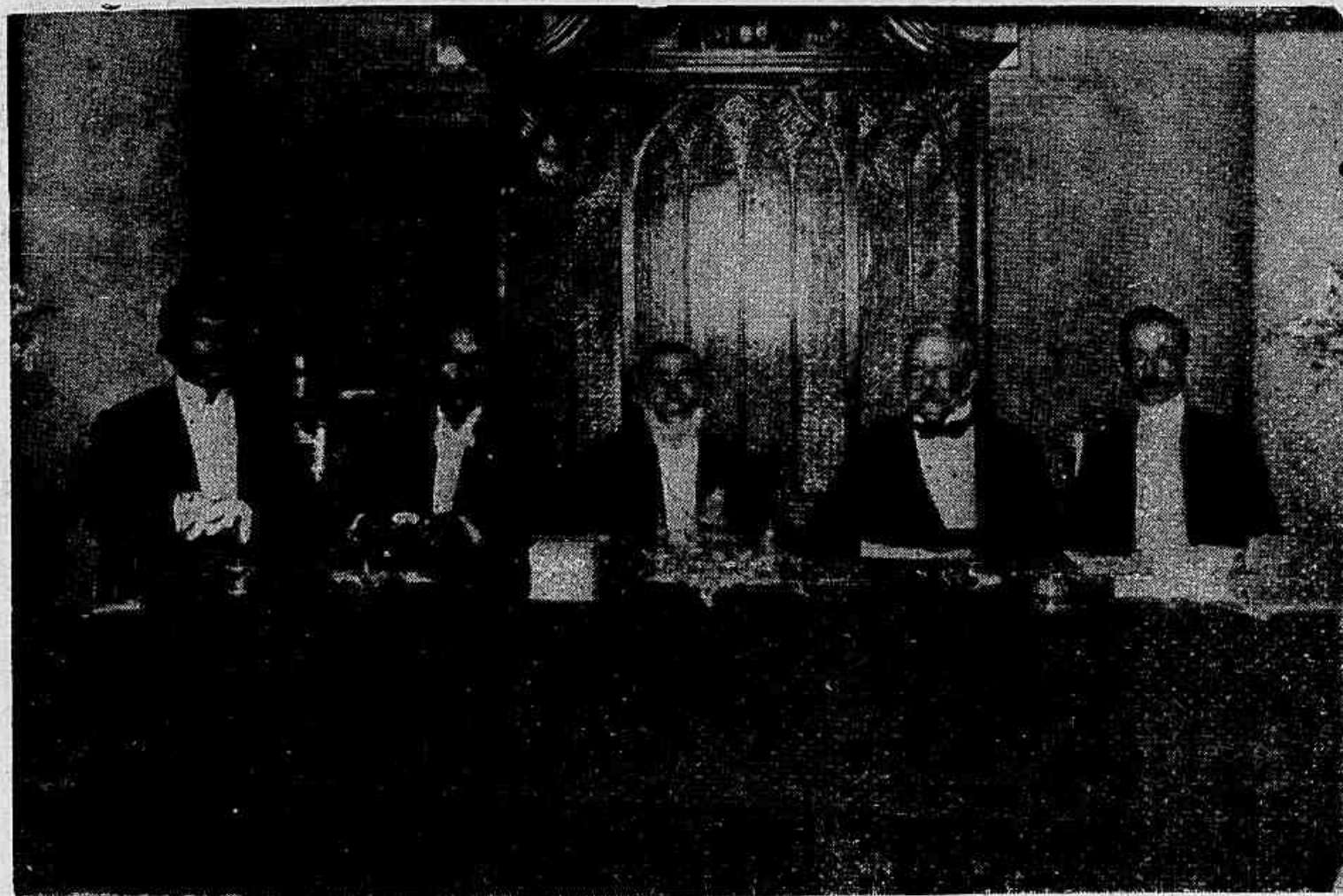
— Oh! queria fallar na victoria do feminismo!

— Não é bem isso... é a repartição dos direitos, é a... (neste ponto, ella fez com as delicadas mãos o gesto de quem corta um queijo pela metade).

— A liberdade mutua dos esposos?...

— E' isso mais ou menos... mas não é ainda o momento...

E ella, com uma delicada pancadinha na fronte suada deste seu criado e em um pestanejo suggestivo, olhou-me, encheu o ambien-



Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro—A mesa que presidiu a sessão solemne commemorativa do 28º anniversario de sua fundação

Eu, palavra, não sei o que é feito de mim, quando me sinto enrolado na meiguice delicada de lindo olhar feminino; perco immediatamente a compostura e deixo-me enrolar ainda mais pela suavidade cariciadora desses ternos olhares de velludo. Ella, a minha gentil visitante, tem, para desgraca dos que a conhecem, um olhar assim, tal qual.

Não tive duvidas, saltei da minha cadeira, da singella cadeira de palhinha simples, que assiste diariamente aos esforços inauditos do meu pauperrimo bestudo e fui, já pernostico e leve, ao encontro feliz da linda creatura graciosa que me dava a honra consoladora de uma visita agradável, á hora monotona do meu fatigante expediente de trabalhador honesto e zeloso que sou. Isto, modestia á parte, é a purissima verdade. sou trabalhador, ativo e perseverante, apesar das lutas tremendas que travo com a esterilidade lamentavel da minha estúpida cacholla.

— Entre, senhorita. Entre e sente-se, isto aqui é uma casa de pobre...

Ella, que nada tem de acanhada, pelo contrario, é de um estouvamento delicioso e de uma sem-ceremonia encantadora, entrou; entrou mas não sentou-se, porque... só havia uma cadeira vazia, a minha, a referida cadeirinha que testemunha as minhas penosas difficuldades mentaes.

— Então passeia-se, trabalha-se... comecei, para abrir-lhe as valvulas da seductora tagerellice.

— Nada disso venho propôr-lhe uma cousa que... á primeira vista parece tollice, mas... sa-



Socios e convidados presentes á sessão commemorativa do 28º anniversario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro no Palacio S. Luiz

— Sim, sabe que eu não sou apologeta das graves responsabilidades sociaes que acarretam estes costumes matrimoniaes que infelizmente, se moldaram ás feições por que têm passado civilisações como a nossa... sabe que...

— Que! Temos innovações matrimoniaes?! Mas, o divorcio podia remediar...

— Qual divorcio! é que... são

te com o encanto de uma gargalhada franca e sahiu; sahiu e aqui fiquei a parafusar na cousa. Ora para o que havia ella de dar...

Leonidas.

Jantares, bailes, recepções, pic-nics... que immenso trabalho tem certa gente !

Trovas do aeroplano

—Com minhas azas possantes
A fluctuar pelos céos,
Vejo na terra os gigantes
Do tamanho de pigmeus.

Viver sonhando,
Viver exul,
Sempre adejando
Em pleno azul;
Todo o hemispherio
A contornar,
No espaço ethereo
Voar, voar !

zendo mais que a sua publicação só
se tornou diaria durante a ditadu-
ra de Julio Cesar.

Ora, Julio Cesar morreu 212 an-
nos antes daquelle anno 168 da nos-
sa era. Como se explica isso ? Pa-
rece que esse primeiro jornal é uma
especie de pescada, antes de ser já
era publicado diariamente...

Sempre ha cada uma !

Um dos maiores segredos para
ser amado, é agradar e divertir;

O TITULO DE TSAR

A palavra "tsar" foi primitiva-
mente empregada pelos antigos
traductores esclavonios da Biblia,
para designarem os reis de que
se trata nos livros sagrados dos
hebreus. E' a palavra "césar"
que, no latim germanico da idade
media, se pronunciava "tsesar".
Por elisão do "e", "tsear" tor-
nou-se a palavra russa "tsar",
que se não deve escrever "czar",
como muita gente erradamente
escreve.



Cemiterio de S. João Baptista — Saudosa commemoração do passamento do Dr. Heitor Marçal. A piedosa ornamentação da sepultura por sua família

Sahir do mundo tyranno
E' esquecer mil pezares,
A invenção do aeroplano
Leva tudo pelos ares !

Viver sonhando,
Viver exul,
Sempre adejando
Em pleno azul;
Todo o hemispherio
A contornar,
No espaço ethereo
Voar, voar !

JOÃO SCENA.

Cochilo de um diario:
Em uma nota curiosa affirmou
que o primeiro jornal appareceu em
Roma no anno 168 da nossa era,
sendo Imperador Marco Aurelio, di-

tanto os corações se enternecem
pela alegria como pelas lagrimas.
—madame de Sertory.

O Acre está quasi a deslindar-se.
E' questão de mais uma grossa de
conferencias e mais alguns annos.
Por ora, não ha pressa.

Um dos Ministros acaba de de-
ferir uma pretensão de um pobre
cégo, não tanto por justiça, mas
por piedade.

— E' uma boa acção que pratico,
observou elle, conheço esse homem,
um infeliz que é cégo desde que
viu a luz do dia.

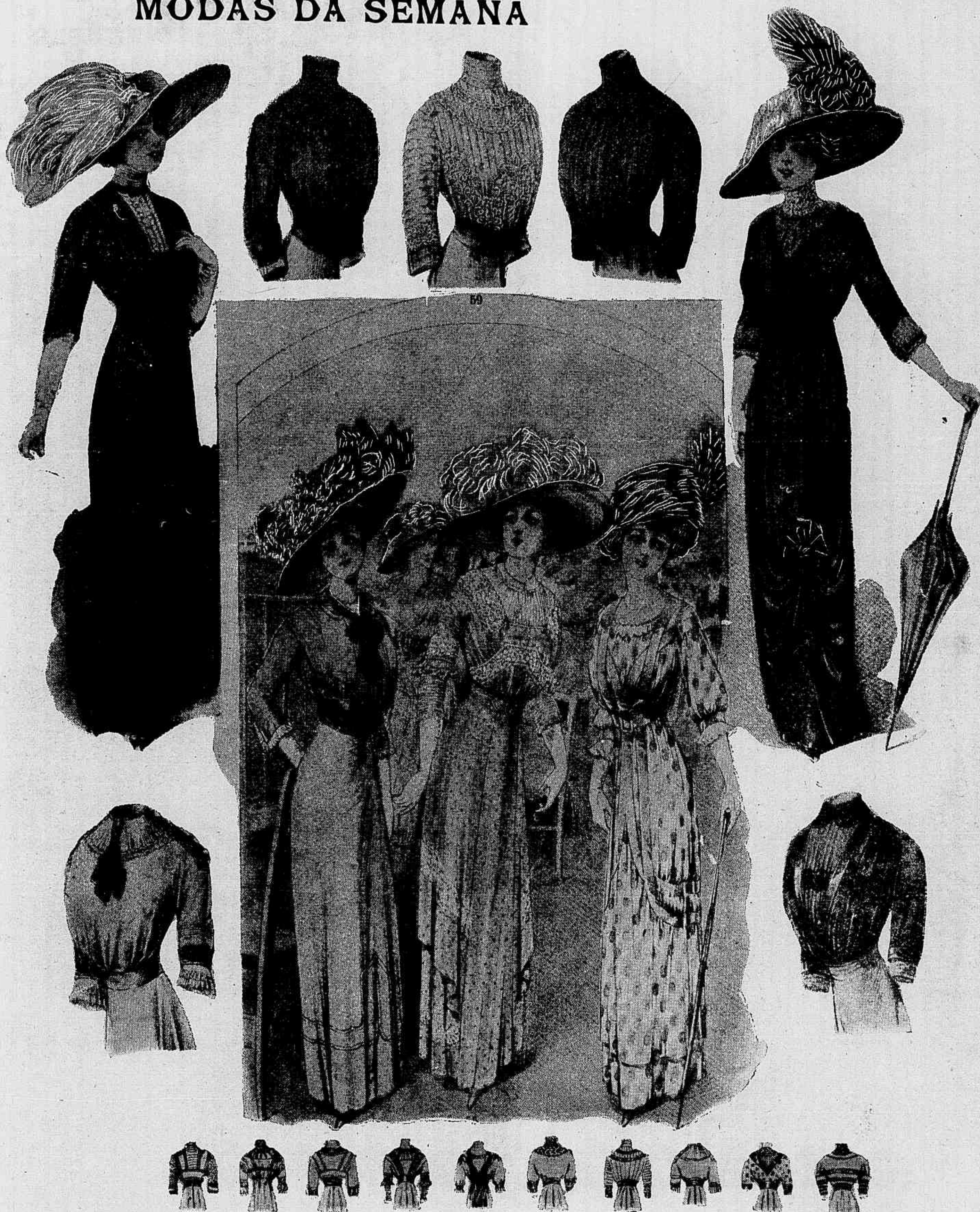
Tal orthographia pertence á lin-
gua polaca do seculo XVIII.

Quando os russos querem fallar
officialmente do seu Soberano,
não chamam "tsar", mas sim "im-
perator". Esta designação latina
foi introduzida por Pedro o Gran-
de, e, no protocolo, o Imperador
não toma o titulo de "tsar" senão
quando falla como Soberano da
Polonia ou dos antigos tsaratos
de Kazan, Astrakhan, etc.

A Imperatriz tem titulo de
"tsaritsa", que nós guiados pelos
francezes, traduzimos por "tsa-
rina". O principe herdeiro não é
chamado tsarevitch, mas sim
"cesarevith".

Foi Ivan o Terrivel, em 1547,
quem adoptou o titulo augusto
de "tsar", por lembrar o dos
"césares" de Roma e de Constan-
tinopla.

MODAS DA SEMANA



Vestuario "charmeuse". Corpete-blusa com guarnição. Mangas guarnecidas de rendados. Cintura em "satin".

Veste de verão, de linho. Blusa com simulação de bolero. Gola voltada. Gravata e cinto "liberty".

Vestido de verão de baptista pontilhado. Corpete guarnecido de bordados de rendas.

Traje de verão em "foulard" pontilhado, com guarnições de liberty. Cintura igual.

Traje de casemira seda. Interior do corpete em crepe da China, sob véo de "tulle" bordado. Cintura de setim.

Blusa guarnecida de rendas com motivos de cores "grises".

Blusa de tulle pontilhado guar-

necida de renda larga e valencianas.

Blusa de "voile" musselina pontilhada. Bordados de cor sobre o fundo.—"Plastron" e rendas.

Blusa de renda guarnecida de bordados.

Blusa de rendas. Interior de "tulle". Bordados de cor sobre o fundo.



Veste de verão em "voile" quadriculado. Gola voltada, de rendas. Cinto "liberty".

Traje de verão em "toile" de seda, encoberto de rendas; bordados eguaes no corpete. Cinto em "ruban".

Veste de verão em "toile". Blusa á marinheira, gola e guarnições de "toile" branco. Cintura "liberty".

Vestuario de verão em "tussor", fôrma princeza, guarnições ricas de rendas e bordados de côr.

Vestuario de verão em "voile" raiado. Blusa cruzada com suspensorios. Cinto "liberty".

Blusa em "baptista" de seda, com rendas.

Blusa em "baptista" com man-

gas japonezas. Motivos bordados em estylo inglez.

Blusa de seda, "plastron" de renda com debrum de bordados.

Blusa de "etamine", com rendas; bordados multicolores applicados ao fundo.

Blusa em "marquissette". Fundo guarnecido de bordado multicolor e guarnições estylo "liberty".

PAGODE GROSSO

Nunca se mettera em assados, o Braz Guedelha, e quando o Carnaval appareceu, sentiu cocegas de pindegar... mas incognito. Combinou a cousa com o Praxedes Beringela; mandava para a casa deste um dominó preto e uma máscara inteiriga, de modo a ficar incognito a valer; iria depois vestir-se lá e sairia a debicar os amigos e conhecidos. No dia marcado, Guedelha foi á casa do Beringela e este ajudou-o a vestir-se. Fingindo endireitar uns defeitos do capuz nas costas, o Beringela pregou ahi furtivamente, um letreiro com os dizeres:

— "Este é o Guedelha."

Uma vez fantasiado, Guedelha despediu-se e tomou o bond com destino ao centro da cidade.

Na viagem ficou meio escamado com uma voz que, da plataforma exclamou, lendo o cartaz:

— "Este é o Guedelha."

O homem enpallideceu dentro da máscara, mas não deu um pio para não confirmar o reconhecimento.

No centro da cidade não conseguiu dar um passo nem emittir uma piada, por toda a parte, até de gente que nunca vira mais gorda, ouvia a phrase reveladora!

— Este é o Guedelha! Este é o Guedelha! O' Guedelha.

O pobre mascarado encordoou, estava muito conhecido, nada podia fazer. Voltou para a casa do Beringela, para deixar a fantasia. Beringela já tinha sahido, mas o fantasiado calpóra, despiu a roupa sem cerimonia e descobriu a partida que o amigo lhe pregara!

Depois disso, ha mais de tres quinze dias que estão de relações cortadas.

DAMASCENO VIEIRA

Faz no dia 9 do corrente um anno que falleceu na capital da Bahia o festejado poeta e escriptor João Damasceno Vieira, autor de grande numero de obras poeticas, contos, dramas, come-



dias, sendo dos seus ultimos trabalhos "Os Albatrozes", bella collecção de versos e as "Memorias Historicas Brasileiras", 2 grossos volumes, onde o autor coordenou criteriosamente os fastos de nossa vida nacional e colonial.

Quando falleceu era presidente do Grémio Litterario da Bahia, membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e do Ins-

tituto Geographico e Historico da Bahia.

Prestando justo preito de homenagem ao pranteado poeta rio grandense, estampamos aqui o seu retrato.

Carnavalesco

O Pantaleão Azedo, depois de casado, não deixou nunca de se metter em pagodeiras, na época do Carnaval.

Para isso, disfarçava sempre, pretextando viagens a negocios, sahindo de casa no sabbado e só apparecendo na quarta-feira de cinzas, com a cara amarrotada, os olhos pizados e um amargo sulfuroso na bocca... A esposa, coitada, acreditava na mentira e attribuia o estado lastimavel da chegada á penosa viagem do marido.

No anno passado, o Pantaleão fez a despedida da praxe, quatro dias antes, metteu-se na pagodeira desenfreada, apanhando formidavel camuêca na noite de terça-feira gorda. Em vez de esperar pela quarta-feira de cinzas, foi ás 2 da madrugada para casa, tem-te-não-caias, e entrou. Felizmente a mulher não estava, tinha ido passar os dias do carnaval com a sogra, de modo que o Pantaleão deitou-se só, vestido como estava.

Ao acordar, já dia alto, esfregou os olhos, e, olhando para os pés, ainda calcados, mirou, remirou ainda atordado e exclamou com espanto:

— E esta! Querem vêr que eu deitei-me ao lado da cozinheira?!

E seu espanto inda foi maior quando a cozinheira entrou com o cafésinho.

Pantaleão olhou para a creoula, olhou para os pés calcados e desatou a rir:

— O' rapariga! Que magica é essa? Como é que você pôde andar pela casa, deixando os pés aqui, na cama?

A cozinheira percebeu logo que o patrão estava toucado, e explicou:

— Isso são as suas botinas. O sinhô chegou hoje de madrugada e não se dispui-se...

Pantaleão cahiu das nuvens e jurou nunca mais apparecer em casa... na quarta-feira de cinzas, transferindo as suas chegadas para a quinta-feira, por ser muito mais seguro a um viajante da sua tempera.

Fulano de Tal.

NO BARBEIRO:

Quer alcool, agua da Colonia, alumen ou pó de arroz?

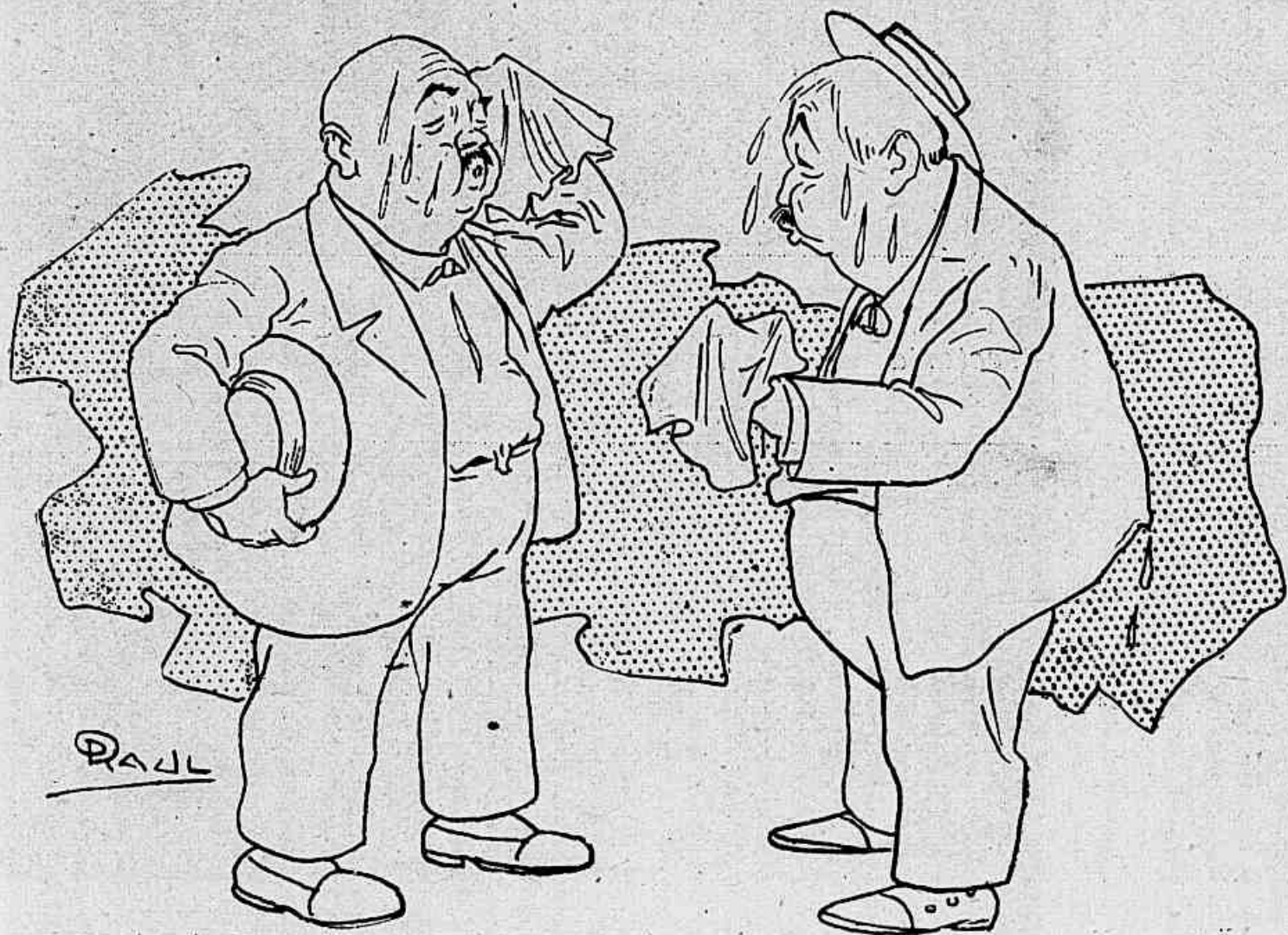
— Paga-se mais por isso?

— Não senhor.

— Então, ponha-me tudo.

Quando miro o sol de frente
E o rosto da minha amada,
Fico cego, de repente,
E acabo por não vêr nada.

ENTRE SUARENTOS



— Uff! Este verão quando acaba?...
— Connosco?



ENDIABRADOS DE S. CHRISTOVAM — *Grupo de socios.* — LYRA DE S. CHRISTOVAM — *Grupo de socios*



G. C. HEROES BRASILEIROS—*Directores e socios.* — G. C. CHALEIRAS DE BOTAFOGO — *Directores e socios.* —G. C. FILHOS DO INFERNO.— *Directores e pessoal da "pancadaria"*



G. C. ONDAS DO MAR—*Socios e Directores* — CLUB DOS REGEITADOS DE S. CRISTOVAM — *Directoria*



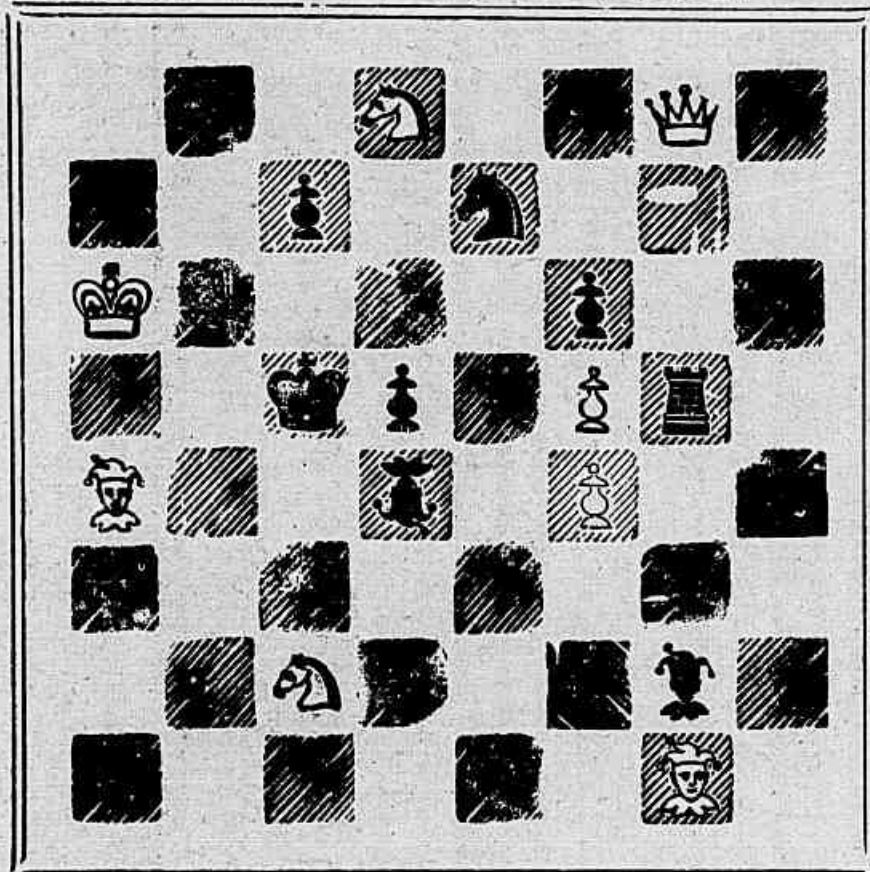
UNIÃO COMMERCIAL DE BOTAFOGO — *Pessoal da pancadaria* —SILENCIOSOS DAS LARANJEIRAS — *Pessoal da pancadaria.* — TEIMOSOS CARNAVALESICOS — *Directores e comissão do Carnaval.*



TRIUMPHO DA CAMELIA — Directoria e nymphas. — F. C. T. F. DO LIRO' — Directoria e nymphas

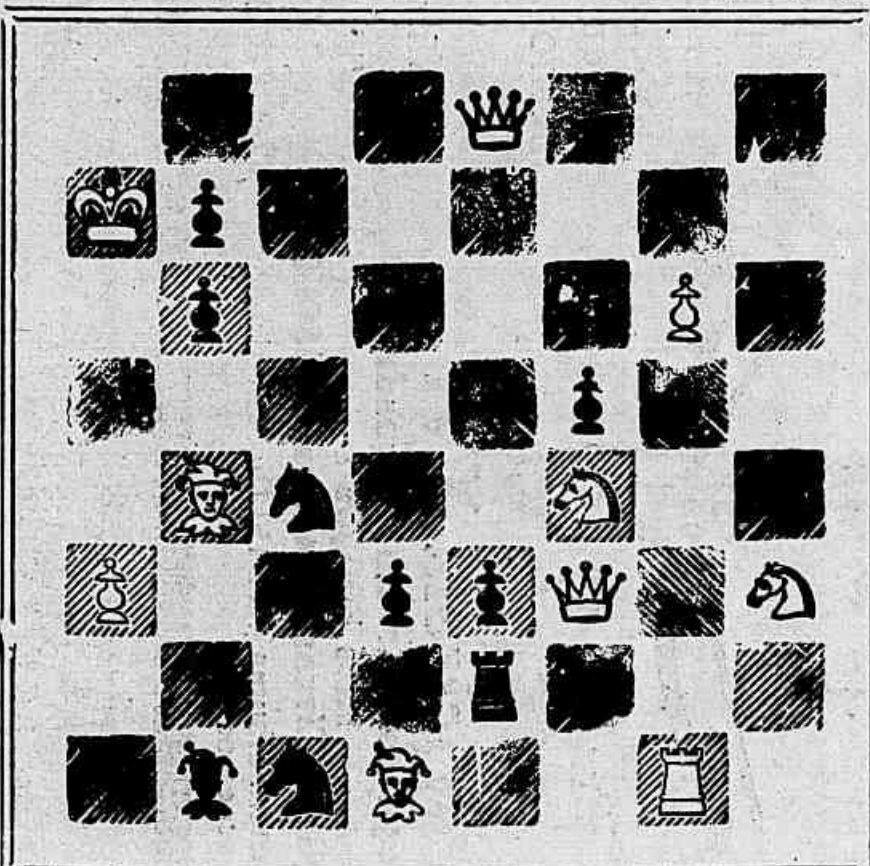
XADREZ

Problema n. 878 — Antonio Gomes Machado (Rio).
 Pretas—R 4 B D—T 4 C R—B 7 C R—B 5 D—C 2 R —
 P 2 B D—4 D—3 B R— (8 peças)



Branças —R 6 T D—D 8 C R—B 4 T D—B 1 C R—C 2 B D
 8 D—P 4 B R—5 B R (8 peças).—Matte em dous lances.

Problema n. 879 — E. Werna (Curvello-Minas).
 Pretas—R 6 B R—T 7 R—B 8 C D—C 8 B D—C 5 B D—
 P 2 C D—3 C D—6 R—6 D—4 B R— (10 peças)



Branças—R 7 T D—D 8 R—T 1 C R—B 4 C D—B 1 D—
 C 4 B R—C 3 T R—P 6 C R—P 3 T D (9 peças).—
 Matte em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 875 — F. Reis.
 1 C 5 C R (Inicial) 8 variantes.
 PROBLEMA N. 876 — João Grillo.
 1 D 8 C R (Inicial) 4 variantes.

Resolvidos pelos sr.ºs.: Omega, V. U., João Chess, S. de Castro, Caissano, Zut, senhora Alpha, M. Salema, J. Bolton, Selim Habad, Muzio, Petronio, A. de Oliveira, Amilcar (Juiz de Fóra), E. Werna (Curvello-Minas), Felton, Salvio, J. Barreiros, e D'Albret.

PARTIDA N. 259 — Abertura do P. D.

(Jogada em recente match de campeonato do Sul da Africa)

Branças (Srequeim.)	Pretas (Meihuzen.)
1 P 4 D	P 4 B D
2 C 3 B R	P x P
3 C x P	C 3 B D
4 P 4 R	P 3 R
5 B 2 R	C R 2 R
6 C 5 C	C 3 C
7 Roque	P 3 T D
8 C 4 D	B 2 R
9 P 4 B R	D 3 C
10 P 3 B	B 4 B
11 R 1 T	C x C
12 P x C	B x P
13 C 3 T	B 4 B
14 C 4 B	D 2 B
15 P 5 B	C 4 R
16 P x P	Ropue
17 D 5 D	P 3 D
18 P x P x	C x P
19 P 5 R	P x P
20 T x C	T x T
21 C x P	B 3 C
22 B 4 B D !	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

E. Verna Curvello — Tem toda a razão. No exame a que procedemos escaparam-nos os detalhes esclarecidos em sua carta.

No proximo numero publicaremos o segundo problema. D'Albret — Não ha má vontade da parte desta secção para um correspondente tão prestimoso como o consideramos, entretanto, somos forçados a recusar os seus trabalhos em virtude de apresentarem os mesmos tantas imperfeições que não é possivel serem apresentados como problemas.

Para organizar problemas, pelo menos é preciso que o autor conheça todas as regras do jogo de xadrez, e é este um dos pontos capitais que invalidam as suas tentativas de composições.

Heibas.

A Victrola

A música torna-se ressonante ou fraca abrindo ou fechando as portinhas.

Só a própria realidade se pode comparar com a Victrola

É o mais moderno e mais grandioso de todos os instrumentos de música. Representa o mais alto grau de perfeição que se tem atingido até agora em qualquer instrumento de música. A sua importância é apenas secundária a da própria invenção da Victor.

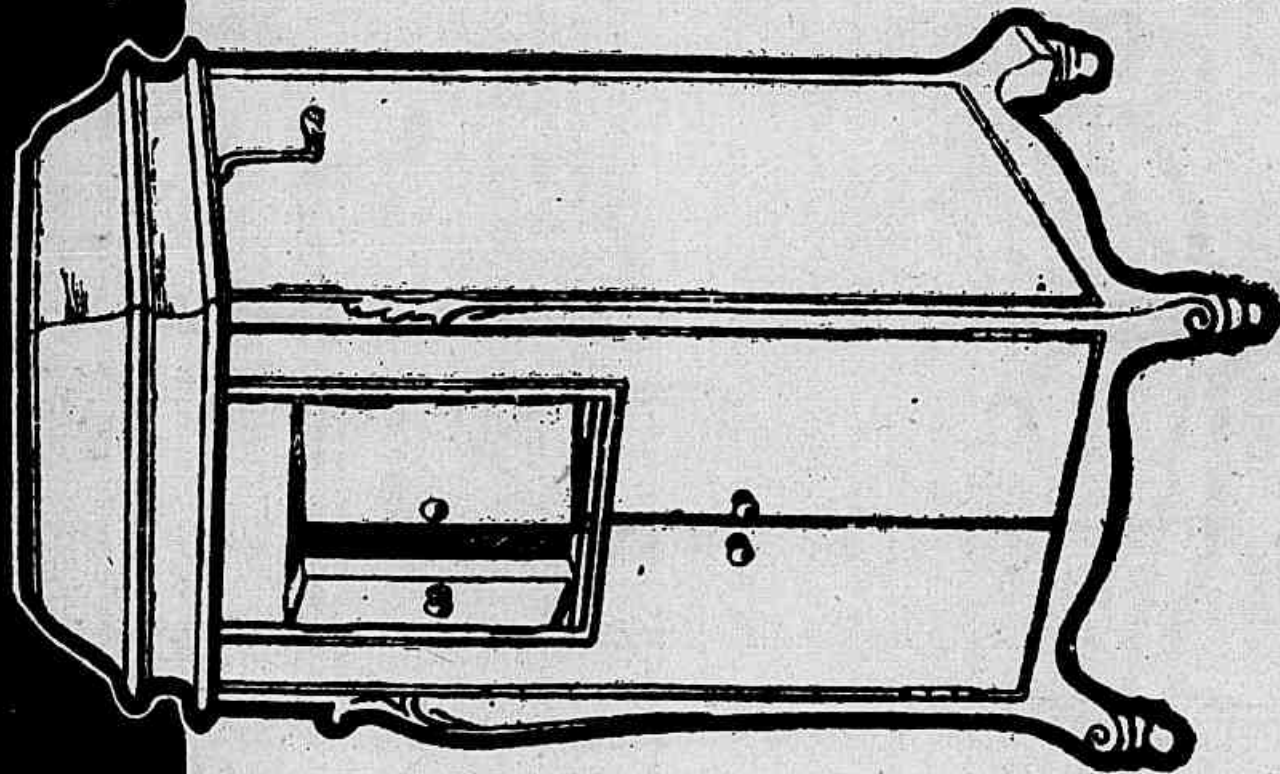
A construção do interior do instrumento com caixa harmonica, (uma particularidade exclusiva e privilegiada da Victor) reflecte e augmenta as ondas sonoras com um effeito soberbo.

Ide ouvir hoje a Victrola ao primeiro estabelecimento da artigos da Victor que se vos deparar. Pedi que vos deixem ouvir o novo solo de Caruso na opera "Força do Destino" (88207), e a bella canção Napolitana "Mamma mia" (88206). Compreendeis então o assombroso progresso realisado na qualidade do tom, devido aos methodos aperfeiçoados de reproduzir discos Victor.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., U. S. A

Afim de obterdes os melhores resultados usae so as Agulhas Victor nos Discos Victor.

Todos os productos Victor authenticos, devem ter a nossa marca de fabrica. Cuidado com o cão!



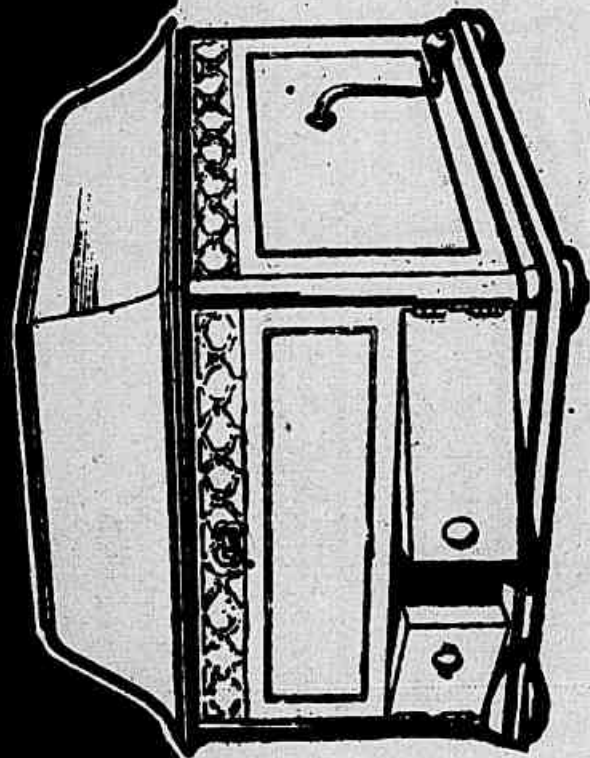
Victrola XVI

Mogno ou carvalho esquadrado

Reis 800\$000

Nogueira Circassiana Reis 1000\$000

Contem albums para 150 Discos e tirador pelo accessorios.



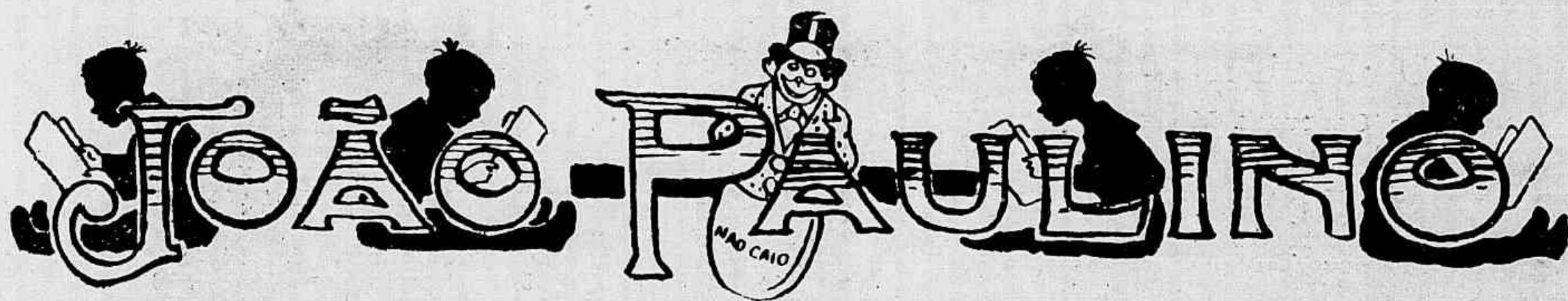
Um novo modelo de Victrola

Victrola XII

Reis 500\$000

Outros modelos da Victor desde Reis 40\$000 ate Reis 400\$000.





Suplemento do "João Paulino"
269 CONCURSO
«Revista da Semana»
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Palestra de baile:

A Viscondessa (à mesa da ceia, para o seu visinho, viajante do polo norte): — O que devia ser agradável, nessa sua viagem, era ter gelados todos os dias !...

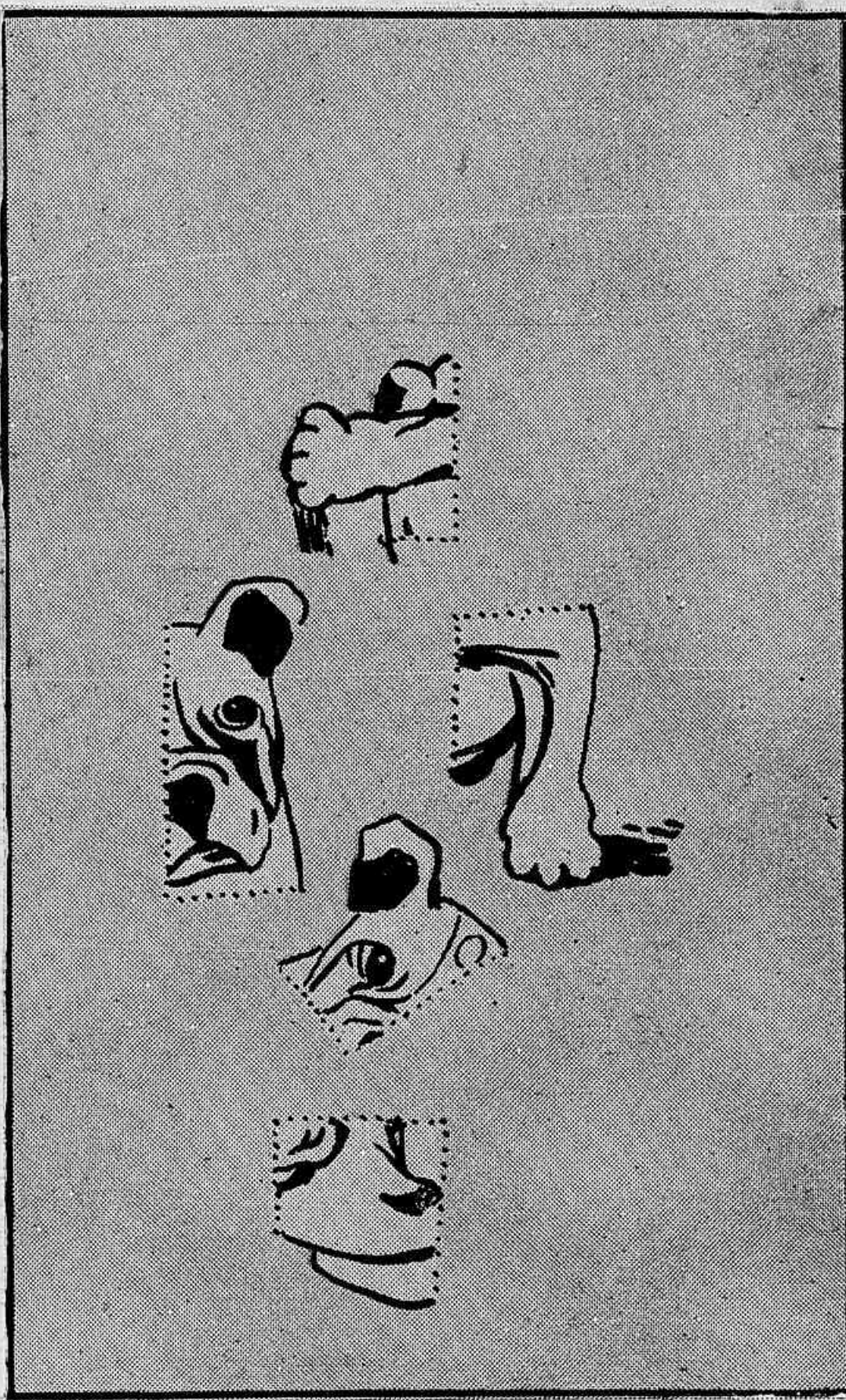
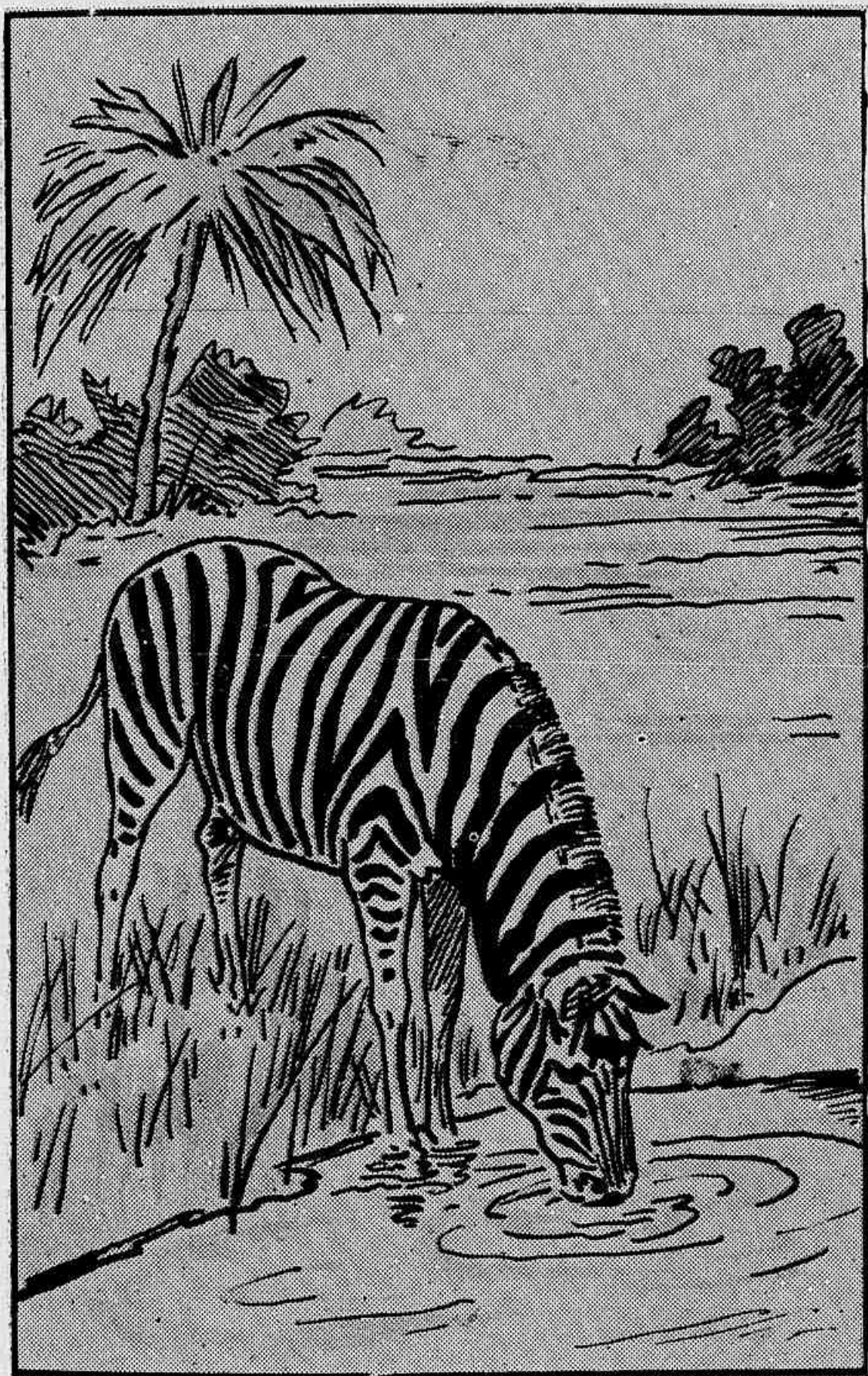
55º Concurso mensal

4 de Março de 1911

1 «Revista da Semana»

SOLUÇÃO DO 268º CONCURSO

269º CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta feira 10, ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 11 de Março às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

Juntar estes pedacinhos e fazer apparecer um «bull dog» com cara de poucos amigos.

PREMIOS — Ao primeiro: Um lindo automovel e retrato na galeria; do 2º ao 6º, retratos na mesma galeria.

BRINDE DO CINEMA FLORIANO PEIXOTO. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 114. Com este «coupon» os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás quintas e aos sabbados.

Brinde do Cinema Excelsior — 271 Rua do Cattetete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do João Paulino; na matinée de domingo, 5 do corrente.

BRINDE DO CINEMA CENTRAL — Rua Dr. Manuel Victorino 137, (Engenho de Dentro.) Com este coupon os amiguinhos até 12 annos têm entrada nas sessões nocturnas ás terças, quintas e sabbados.

JOÃO PAULINO

55º Grande Concurso Mensal — 4 coupons do mez de Março.

1º premio — **Uma bonita boneca** e retrato na galeria da "Revista da Semana"; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres "Concurso Mensal" e remetel-os até ao dia 8 de Abril de 1911. O ultimo coupon deste concurso será publicado na "Revista da Semana" do dia 25 do corrente.

REVISTA DA SEMANA — Aos amiguinhos do João Paulino — Offerta principessa.

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, praça Tiradentes n. 50.

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na "Revista da Semana" e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da "Revista da Semana", Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas "matinéas" do **Cinematographo Paris** nos dias uteis. — A postos valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gozaveis as sessões cinematographicas do esplendido cinematographo Paris, praça Tiradentes 50.

267 CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 267º concurso semanal do João Paulino realizado sabbado, 25 de Fevereiro, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, Avenida Central ns. 110 e 112, 1º andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o numero 42 pertencente ao menino Antonio Benedicto da Silva.

Do 2º ao 6º premios retrato na galeria da *Revista da Semana*.

- 2º — n. 13 — Moacyr Freire.
- 3º — n. 37 — Nelson da Cruz.
- 4º — n. 60 — Carmen Vieira.
- 5º — n. 81 — Fausto Junior.
- 6º — n. 78 — Mario Rocha Pinto.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Laura Gomes; 2 Alfredo de Almeida; 3 Olga Ferreira da Costa; 4 Arnaldo Morgado da Hora; 5 Ewerton Mello; 6 Jayme Gonçalves Murga; 7 Djalde Barbosa Porto; 8 Manuel Antonio Gonçalves; 9 Zoraido Lima; 10 Guimar Costa.

11 Esmeralda Mendes Alves; 12 Vicentinho Fernandes Junior; 13 Moacyr Freire; 14 Albino da Cunha; 15 Americo Bithencourt da Silveira; 16 Sylvio de Magalhães Torraca; 17 José dos Santos Caldeira; 18 Alvaro Maria Machado; 19 Emilia Bessa; 20 José Charivello; 21 Carlos dos Santos Carvalho; 22 João Velho; 23 Manuel Mello; 24 João Carneiro Santiago; 25 José Fiuza Junior; 26 Maria do Carmo Dias Leal; 27 Jayme Blanco Martins; 28 Zaira Coelho Dias; 29 Antonio Dias de Oliveira; 30 Carlos Pereira da Silva.

31 Livia Dinorah Ribeiro; 32 Margarida de Veneza; 33 Olga Lassance de Abreu; 34 Ruben Porto; 35 Olga Mascarenhas; 36 Wal-

demar Cesar; 37 Nelson da Cruz; 38 Armando Gonçalves; 39 Oswaldo de Macedo Silva; 40 Ascendino Coelho de Sampaio.

41 Manuel Joaquim Ferreira; 42 Antonio Benedicto da Silva; 43 Joaquim da Silva Simões; 44 Antonio Dias Fontes; 45 Carlos Dias; 46 Octavio da Fonseca; 47 Octilia de Macedo; 48 Christina Octavia; 49 Chiquinha de Magalhães; 50 Oswaldo Dias Ferreira.

51 Joaquim Pio da Silva; 52 Antonia Feligret; 53 Waldemar Costa; 54 Fernando Ribeiro; 55 Antonio Diniz; 56 Augusto Pacheco; 57 Augusto Dias de Assumpção; 58 Octavio de Moraes;

Hylda Rosa da Costa; 98 Sylvia Paulmann; 99 Amelia Cardoso da Silva Martins; 100 Alide Harthey.

101 Laura Gomes; 102 Helena da Veiga Bustamante; 103 Ruben Xavier Esteves; 104 Jayme Conrado Veiga; 105 Alfredo de Almeida Soares; 106 Quincas Pereira; 107 Maria C. dos Santos; 108 Zulmara da Silva Marques; 109 Sylvio Menezes; 110 Helio Fausto.

111 Augusto Serra; 112 Antonio Dias Pinto; 113 Alayde Calleaux; 114 Waldemar Ferreira Vianna; 115 Octavio da Silva Brito; 116 Augusto de Miranda; 117 Manuel Dias Mendonça; 118 Mario Vieira de Menezes; 119 Jayme Leo-

QUARESMA



— O' Zé, aquella embrulhada que o homem leva é para a algum banquete grosso?
— Não. Deve ser a matolotagem para o jejum em familia.

59 Eugenia da Silva; 60 Carmen Vieira.

61 Antonio Teixeira; 62 Alayde Calleaux; 63 Jayme da Silva Vieira; 64 Augusto Porto; 65 Waldemar Rocha; 66 Antonio Baptista da Silveira; 67 Antonio Brandão; 68 Jeronymo de Freitas; 69 João Teixeira Aragão de Vasconcellos; 70 Augusto dos Santos Soares.

71 Arthur de Oliveira; 72 Cyomara Arruda; 73 Adelina V. Guimarães; 74 Paulo Alves de Azevedo; 75 Juracy Ricão; 76 Elvira da Conceição Costa; 77 Maria Helena da Fonseca; 78 Mario Rocha Pinto; 79 Jandyra Rocha Pinto; 80 Rosa Rodrigues Fernandes.

81 Fausto Junior; 82 José Antonio Lopes Filho; 83 Maria de Lourdes Bernardes; 84 Evelina Maria de Ascensão; 85 Eduardo Francisco dos Santos; 86 Carlos Sampaio; 87 Victor Sampaio; 88 Carlos Wrencher; 89 Eduardo Wrencher; 90 José Pinto de Gouvêa.

91 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 92 Waldemar Carvalheira; 93 João Salema; 94 Odette da Costa Brito; 95 Maria José Maia; 96 Albino da Cunha; 97

poldo de Mendonça; 130 Olginia Durão.

Erradas 25, chegadas depois da hora 49.

A proposito do fallecimento da Baroneza de Rostschild, têm-se recordado alguns actos da nobre figura do Barão Affonso. Este poderoso financeiro era um homem de espirito, chegando, ás vezes, a exagerar-o.

Um dia foi visitado no escriptorio por um principe allemão, que se fizera annunciar.

Passados mais de cinco minutos, ainda não fôra recebido. Annunciou-se segunda vez.

— Se está impaciente, disse o Barão ao porteiro, mande-o entrar.

O principe entrou. O Barão nem sequer levantou a cabeça e continuou trabalhando.

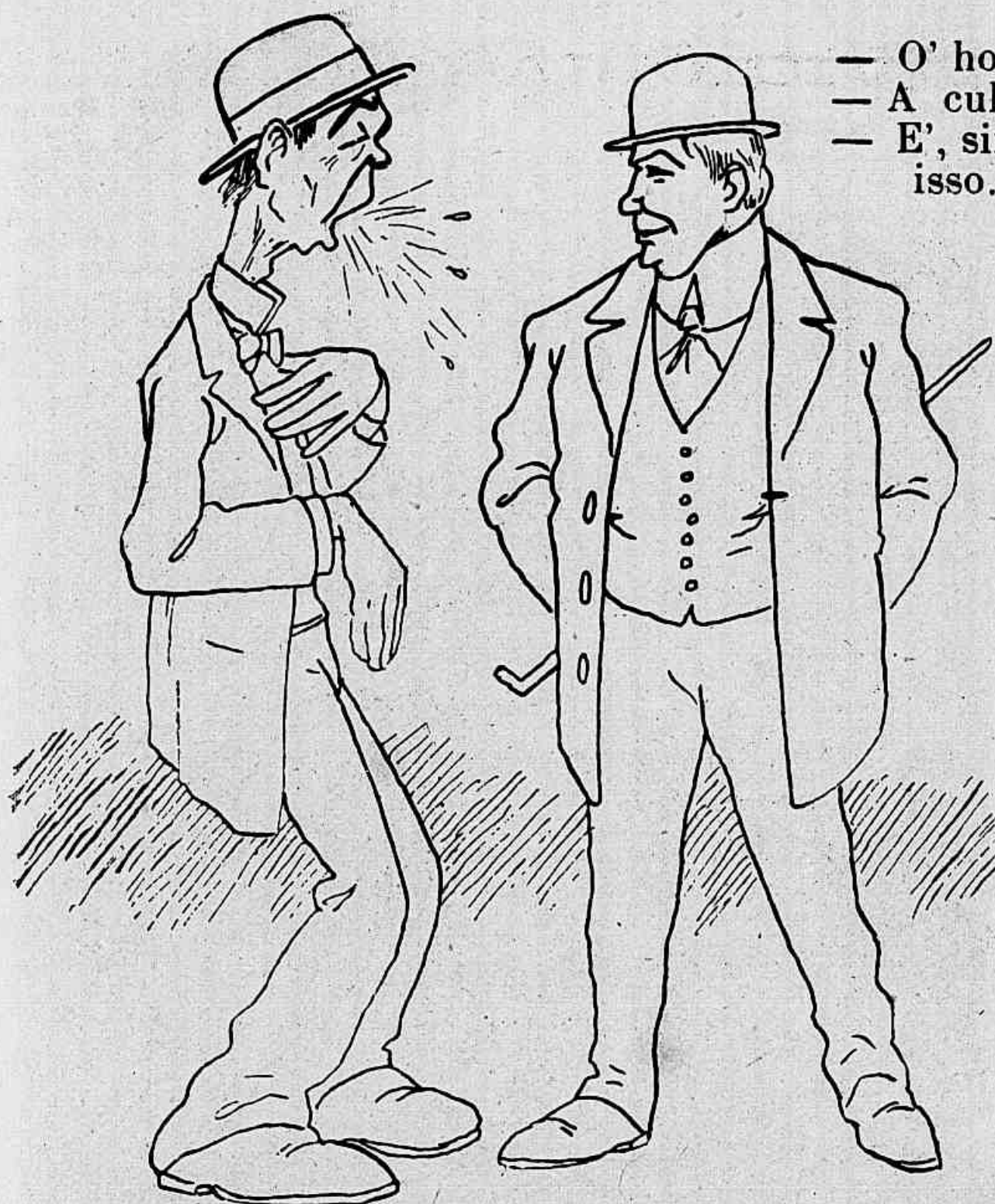
Devo observar-lhe que estou de pé, disse-lhe o recém-chegado.

— Assente-se em uma cadeira.

— E que sou principe.

— Então assente-se em duas.

- O' homem, não tussas tanto!
- A culpa não é minha.
- E', sim senhor; tome *Bromil* que acaba com isso.



TOSSE? BROMIL

CURA

ASTHMA, BRONCHITES E COQUELUCHE

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia e medico da Municipalidade de Alagoinhas, Estado da Bahia.

Attesto que tenho applicado vantajosamente em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado BROMIL, nos casos de coqueluche, bronchite e asthma, aconselhando o seu emprego nos casos acima, de preferencia a qualquer outro.

Alagoinhas, 24 de Janeiro de 1908.

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ

Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

ELIXIR DE MASTRUÇO

Com este remedio cedem promptamente: as tosses rebeldes, as bronchites, a asthma, a coqueluche, assim como todos as molestias dos órgãos respiratorios, especialmente a TUBERCULOSE.

Basta apenas iniciar o uso do Elixir de Mastruço para que se sintam os seus efeitos, até a cura radical

Esta planta (mastruço) no Norte do Brasil é empregada pelas classes proletarias para todos os incommodos pulmonares; hoje, debaixo da fórmula de elixir, pôde ser usada pelas pessoas cujos estomagos só aceitam medicamentos não repugnantes.

Desenvolve o appetite e traz disposição geral, isto com emprego de poucas garrafas, Combate com segurança os symptomas inquietantes e afflictivos, como a tosse a hemoptyse, a febre, a insomnia, excita o appetite, estimula a nutrição, levanta as forças, proporcionando bem estar e restabelece a saude,

Vende-se em todas as drogarias de primeira ordem e pharmacias e no

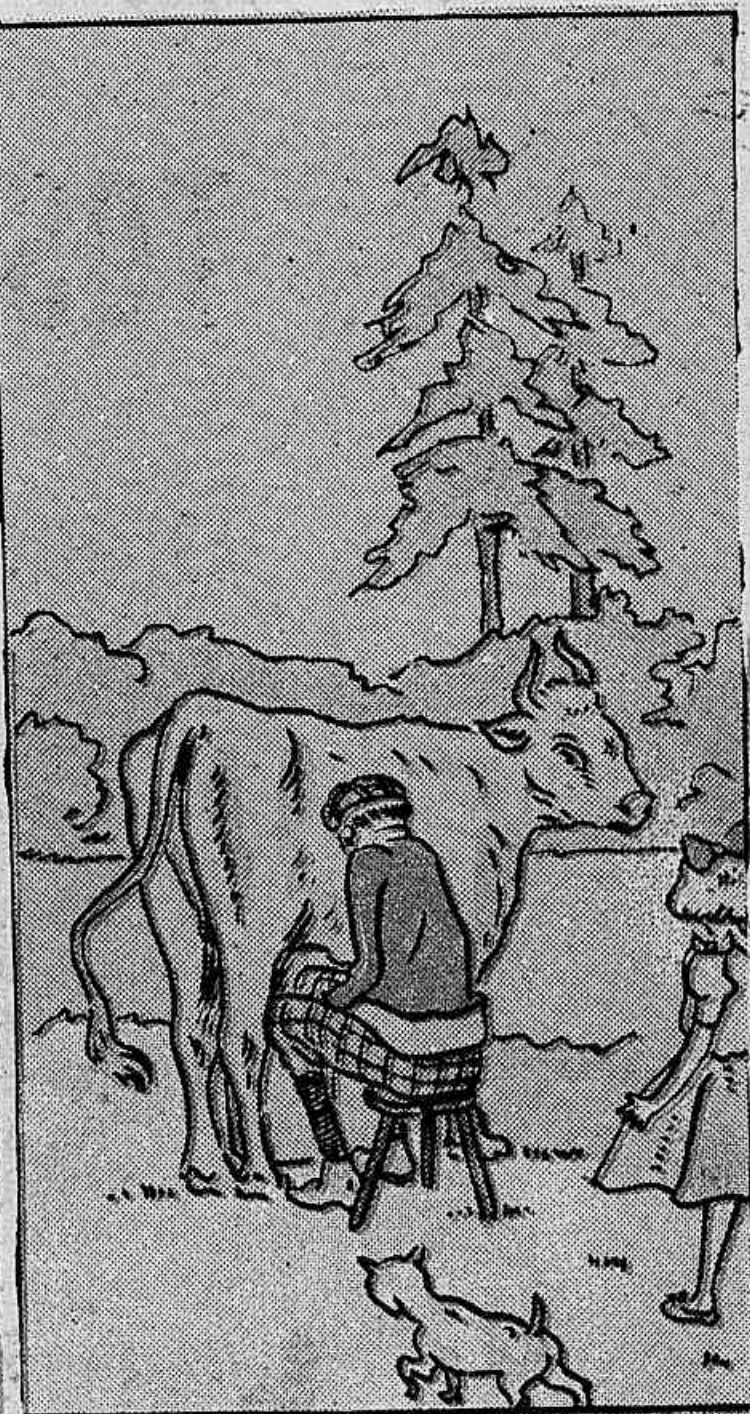
DEPOSITO GERAL:—DROGARIA BERRINI

Rio de Janeiro

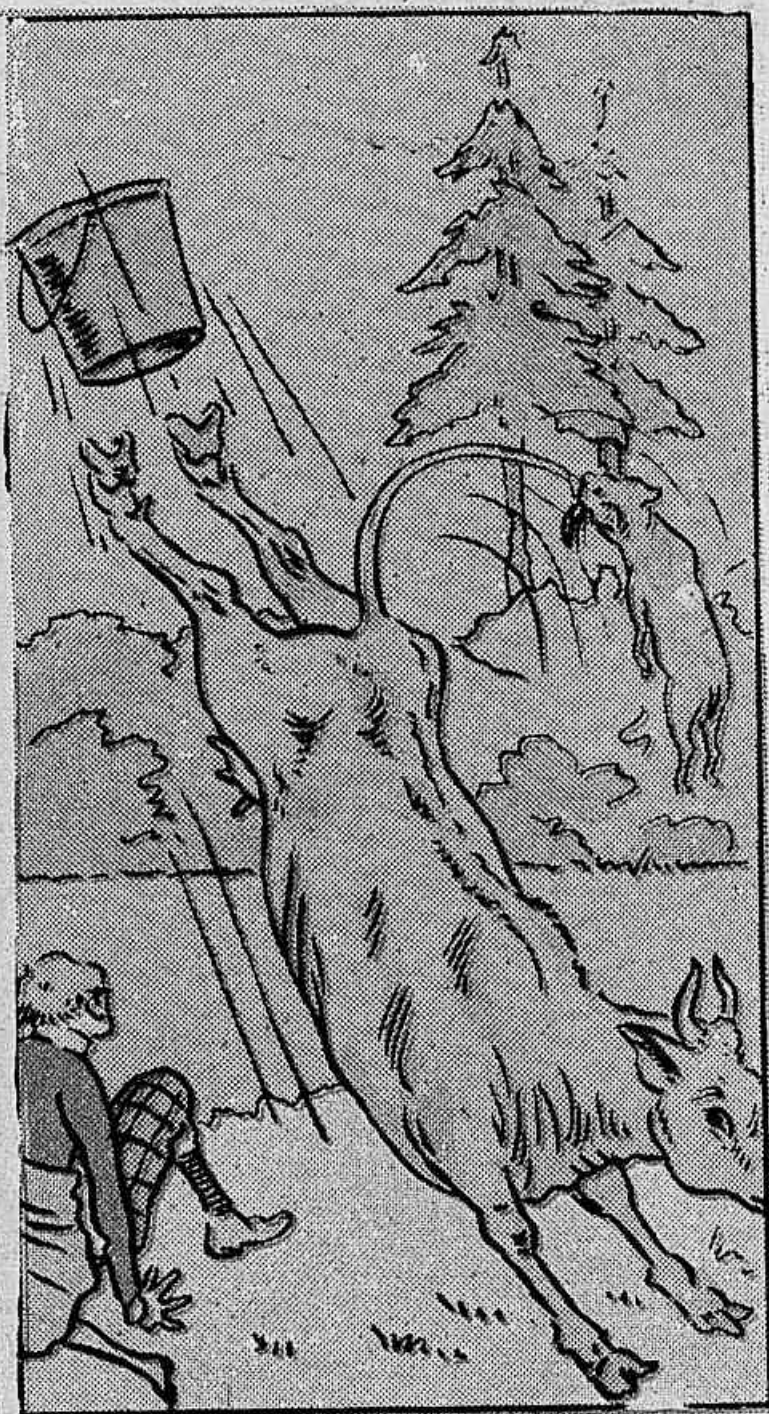
A VACCA VICTORIA



O Chiquelim dirigia-se ao pasto para buscar leite.



Quando estava ordenhando a vacca, esta, um pouco zangada,



atirou um coice na vasilha, que foi pelos ares cheia de leite.



Mas Chiquelim pediu logo á filha outra vasilha.



e quando descia a primeira vasilha cheia, elle escorou



e o leite todo da primeira vasilha cahiu na segunda, logrando-se assim a vacca victoria.

Desja V. Exa. ter a sua **CUTIS BRANCA** e **AVELLUDADA** ?

Não aspira tambem V. Exa. a ser **BELLA** e **ATTRAHENTE** ?

Pois faça uso diariamente da afamada **AGUA DA BELLEZA** ou

A PEROLA DE BARCELONA

que o seu **ROSTO**, mãos e cóllos tornarão finos e avelludados, pois, esta maravilhosa **Agua da Belleza** ou a Perola de Barcelona faz desaparecer todas as **MANCHAS**, **SARDAS**, **PANNOS**, **ESPINHAS** e **CRAVOS**.

A **AGUA DA BELLEZA** não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares.

Todas as senhoras e senhoritas elegantes devem ter em sua "toilette" um frasco de **Agua da Belleza** ou a **PEROLA DE BARCELONA**.

Agua da Belleza

OU

Aperola de Barcelona

E' a unica privilegiada por Suas Magestades Reaes da Hespanha, em cujo paiz é extraordinariamente conhecida e usada, bem como nas Republicas do Prata; é por isso que as hespanholas e argentinas têm uma



pelle admiravelmente encantadora.

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias e nas seguintes casas:

Casa Cirio, rua Ouvidor 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., rua Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A' Garrafa Grande, Uruguayana 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives 42 e 44, modernos; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25; J. R. Kunitz, rua Sete de Setembro 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes, 18; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro, 9; A' Ninon, travessa S. Francisco 28; Perfumaria Bragança, rua 24 de Maio 182. Em S. Paulo, L. Queiroz & C.

Agente geral e representante **M. LEITE SAMPAIO** Rua S. Bento 13 — Rio de Janeiro.

GUDERIN



Se soffreis de Anemia ou Chlorose, Fastio e debilidade, Amenorrhéa ou Flores Brancas, Hemorrhagias post-partum, Neurasthenia e todas as Molestias das senhoras. Experimentae o

GUDERIN

Augmenta o numero de globulos vermelhos do sangue de **2 a 6 milhões**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e nas seguintes drogarias do Rio de Janeiro:

SILVA ARAUJO & C. — Primeiro de Março n. 5. FRANCISCO GIFFONI & C. — Primeiro de Março n. 17. ESTABILE, BASTOS & C. — Primeiro de Março n. 31. GRANADO & C. — Primeiro de Março n. 14. BRAGANÇA CID & C. — Hospicio n. 7. SILVA GOMES & C. — S. Pedro ns. 22 e 24. ARAUJO FREITAS & C. — Ourives n. 114. DROGARIA PACHECO — Andradas n. 95. COSTA GASPAR & C. — Andradas n. 91. V. WERNECK & C. — Ourives n. 73. ORLANDO RANGEL — Avenida Central n. 140. DROGARIA ANDRE' — Sete de Setembro n. 39. RODOLPHO HESS — Sete de Setembro.

Depositarios para todo o Brasil:

L. QUEIROS & COMP.

S. PAULO

Unico representante no Rio de Janeiro

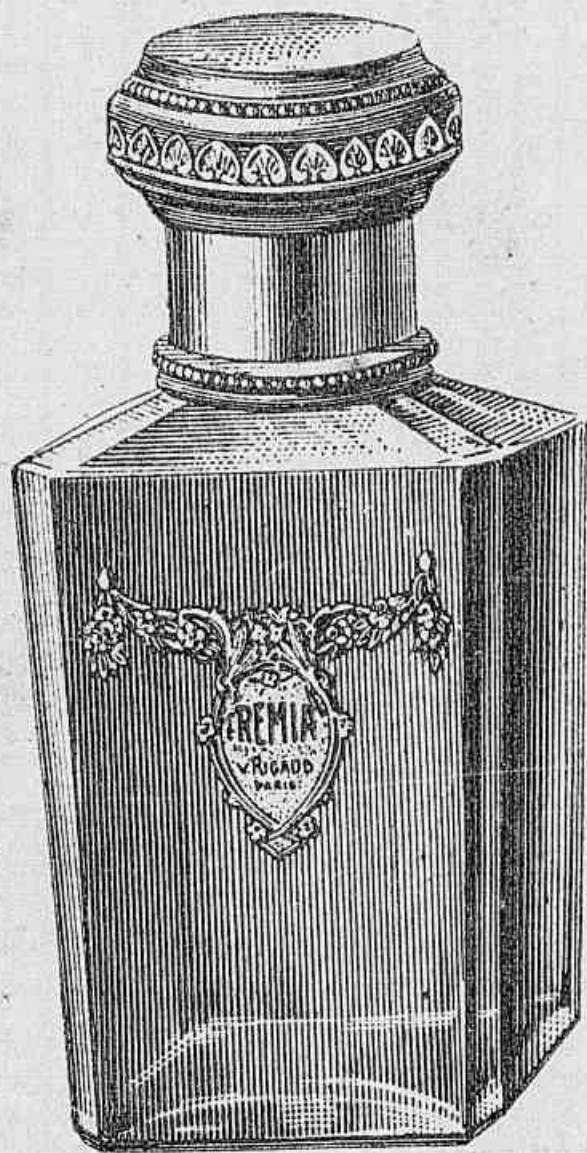
M. LEITE SAMPAIO

Rua S. Bento n. 13

Telephone n. 3.553

Telephone n. 3.553

Parfum "RÉMIA"



V. RIGAUD — PARIS

Em todas as Perfumarias.

Parfum "DES ROSES"



V. RIGAUD — PARIS

*Em todas as Perfumarias.*Principaes depositarios: **Gaspar & Medeiros**—Praça Tiradentes 18

TELEPHONE 1.112

— RIO DE JANEIRO

LEITE-ROSA!

com o uso deste preparado, diariamente, se obtem um verdadeiro Rosado, fazendo desaparecer ao mesmo tempo as rugas e manchas da pelle, que tanto incommodam o bello sexo.

Vidro pequeno 6\$.
Pelo correio 8\$000.



PERFUME "STASIS"!!

Forte e agradável, ultima novidade de Renard — Paris.

Preço 5\$000. Pelo correio 6\$000.

Estes artigos são encontrados na

Perfumaria Gaspar

18

Praça Tiradentes

Telephone 1.112